

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira - Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa - Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 81 - Telefones: 29201/2/3 - Telegramas: «Popular»



No seu ataque ao longo do reservatório de Chongjin, na Coreia, os soldados do 7.º Regimento norte-americano de Fuzileiros Navais, armados de pás para abrir caminho através de um verdadeiro mar de lama — passam junto de um tanque comunista, posto fora de combate pela artilharia ao serviço da «ONU»

## CRÓNICA DE PARIS

# OS FABRICANTES DA OPINIÃO PÚBLICA E O SEGREDO PROFISSIONAL

Do nosso redactor-correspondente em Paris  
**JOSE AUGUSTO**

Recentemente, Thierry Maulnier insurgiu-se contra um artigo dum quotidiano de Chicago, insultuoso para o passado militar francês.

## DESCOBERTA EM NOVA YORK DE UM IMPORTANTE CASO DE CONTRABANDO DE OURO

NOVA YORK, 21. — As autoridades estabeleceram relação entre a prisão de dois homens que iam partir de avião para a Índia com cerca de 70 quilos de ouro e uma quadrilha internacional de contrabando, que disporia de muitos milhões de dólares.

Os presos são Charles Henry Manning, comerciante australiano, e Manfred Fliegel, agente de exportação, de Nova York.

Este último tinha parte do ouro cuidadosamente escondida em tócaes falsos e num esconderijo entre a palmilha e a sola dos sapatos. Os sapatos eram tão pesados que o contrabandista tropeçava, a andar. Conduzia, também, grande quantidade de ouro num cinto. O resto encontrava-se em fundos falsos das malas de Manning.

Foi arbitrada a cada um dos presos a fiança de 25.000 dólares. — (R.).

## CONCURSO DE TRABALHO

MADRID, 21 — Depois do delegado português, dr. Bruto da Costa, ter içado a bandeira portuguesa, começou a primeira competição do Concurso do Trabalho entre aprendizes espanhóis e portugueses.

No acto de içar a bandeira foram erguidos «vivas» a Portugal e Espanha e a Carmona e Franco. — (Efe)

## CARTA DE ITÁLIA

# TERIA A ALBANIA ESCOLHIDO A LIBERDADE?...

(DO NOSSO CORRESPONDENTE ESPECIAL, EM ROMA)

ROMA, Novembro — Quinhentos oficiais e técnicos soviéticos desembarcaram no porto de Durazzo, aumentando assim para três mil homens o numero do pessoal russo que se encontra na Albania.

— A Baía de Valona, chave do estreito de Otranto e que defende a entrada do Adriático, juntamente com a ilha de Saseno, foi interdita aos civis.

— As posições-chaves da policia e do exercito albaneses, foram ocupadas por oficiais soviéticos.

— Reforçou-se a protecção militar das fronteiras.

— Milhares de policiaes e militares foram presos durante a maior acção de depuração que a Albania conheceu e depois encerrados em campos de concentração.

— O Governo de Tirana protestou energicamente junto do Governo de Italia por aquies italianos terem sobornado o território albanês.

— A Jugoslavia suspendeu as relações diplomaticas com a sua vizinha do Sul e mandou encerrar e selar a Legação albanesa em Belgrado.

## INSCREVERAM-SE PARA UMA VIAGEM À LUA

459 pessoas de Barcelona

MADRID, 21 — Quatrocentos e cinquenta e nove habitantes de Barcelona inscreveram-se para a viagem interplanetária prevista para 1974, quando estarão em funcionamento as aeronaves indispensáveis.

A inscrição foi aberta por uma agência de viagens, similar das que existem em Paris e Nova York, e os futuros visitantes da Lua serão anualmente submetidos a uma rigorosa inspecção médica. — (ANI)

## PECO A PALAVRA A ORIGINALIDADE DE WILLIAM FAULKNER PRÉMIO NOBEL DE 1950

Pelo dr. JOÃO GASPAR SIMÕES

A Academia de Estocolmo atribuindo a William Faulkner o prémio Nobel de 1950 — pelo menos fazendo-o compartilhar, com o filósofo inglês Bertrand Russell, dessa significativa glória, — inscreveu nos anais deste tão famoso como diplomático prémio uma das suas páginas mais gloriosas. É infinitamente mais protocolar conduzir até à capital da Suécia, apresentando-os com um cheque de umas centenas de contos, um Thomaz Mann, um T. S. Elliot, um Sinclair Lewis ou uma Pearl Buck, do que cha-

mar a si um escritor como William Faulkner, nome que a critica não oficial e não académica, considera, de facto, o maior, ou um dos maiores escritores americanos, mas que não goza de igual reputação, quer junto do

(Continua na 3.ª pag.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## O EGIPTO QUER NEGOCIAR UMA ALIANÇA COM A INGLATERRA MAS EM CONDIÇÕES DE IGUALDADE

LAKE SUCCESS, 21. — O Ministro egípcio dos Estrangeiros, Salah El Din P.º, declarou que o seu Governo está disposto a negociar nova aliança militar com a Grã-Bretanha em condições de igualdade.

Disse que o Egipto não deixará de recorrer a todos os meios para atingir completa soberania e unidade territorial com o Sudão.

Interrogado sobre se as relações entre o Egipto e a Grã-Bretanha eram críticas e se poderiam vir a perturbar a paz, o Ministro disse:

«Não posso dizer que as rela-»

(Continua na 12.ª pag.)

## A GUERRA NA COREIA AS TROPAS AMERICANAS QUE CHEGARAM

## À FRONTEIRA DA MANCHURIA RECEBERAM ORDEM DE NÃO A ATRAVESSAREM EM CASO ALGUM

WASHINGTON, 21. — O tabuleiro da situação mundial sofreu uma alteração digna de nota, com a chegada de tropas americanas às margens do rio Yalu, na fronteira da Manchuria.

Nos círculos diplomáticos dizem que o comando americano vai ter ocasião de concretizar as garantias dadas pelo Presidente Truman à China, quanto à observância da integridade territorial chinesa.

Diz-se, na capital americana, que as tropas dos Estados Unidos receberam ordem formal para não atravessar a fronteira sob nenhum pretexto. A relativa facilidade com que as tropas americanas têm progredido no seu ultimo avanço, affigura-se, a muitos observadores, como indicação de que o Governo chinês não deseja envolver-se, a fundo, no conflito, ou não dispõe, por enquanto, dos meios para o efeito necessários. Em todo o caso, os acontecimentos das ultimas quatro semanas não permitem esquecer que são possíveis surpresas. Muitos observadores creem que se chegou, agora, a um começo de apaziguamento das in-

quietudes suscitadas pela intervenção chinesa no conflito coreano. — (F. P.).

Tropas da 7.ª Divisão americana ocuparam Hyesanjin

TÓQUIO, 21 — Tropas da 7.ª Divisão americana entraram, hoje, na cidade de Hyesanjin, na

(Continua na 12.ª pag.)



Um novo vestido apresentado numa recente passagem de modelos em Londres. É em umarrocain de lá preto, com larga gola em forma de ferradura, guarnecido com duas rosas de tafetá verde, a condizer com o veitilho. Saia e mangas muito singidas

## PORTO DA BEIRA

LONDRES, 21. — A Companhia «Port of Beira Development» anuncia que a Companhia do Porto da Beira, de que possui 80 % do capital, foi atribuída pelo Tribunal de Arbitragem Português, a título da sua expropriação pelo Governo de Lisboa, a quantia suplementar de 817 mil libras esterlinas. — (F. P.).

# DEPOIS DAS NOITES

TODAS AS NOITES em duas sessões

às 20 e 45 e 23 horas  
A REVISTA POPULAR DE C. O. ANDRÉ  
EXITO

«ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO»  
com Irene Isidro, Laura Alves, António S. v.ª, Ribelinho, Barroso Lopes e Carlos Alves

HOJE E TODAS AS NOITES

às 20 e 45 e 23 horas  
A COMÉDIA DE GRANDE EXITO  
«IA IA BONECA»  
por EVA E SEUS ARTISTAS  
Aos domingos «matinas» às 16 horas

Em 2 SESSOES 2 A'S 20,45 e 23 horas

ULTIMO DIA  
RETUMBANTE SUCESSO DA COMEDIA  
«NINOTCHKA»  
com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas, Caetano, Maria Helena e um formidável elenco

As 18,30

TEATRO A TARDE PELA COMPANHIA ASSIS PACHECO

«O OUTRO ANDRÉ»

Farsa em 3 actos de CORREIA VARELA

As 21,30

EM 2ª SEMANA Grande Exito da comédia

«A COSTELA DE ADO»

com Spencer Tracy e Katharine Hepburn

As 21,30

Em 2ª semana O filme de grande emoção

«SEGREDO DE ESTADO»

com Douglas Fairbanks Jr. e Glynis Johns

As 21,30

Só hoje e amanhã: Últimas exhibições!

«FURIA SANGUINARIA»

com James Cagney e Virginia Mayo

As 18,15 (Preços reduzidos): O mesmo filme

As 21,30

Estreia do celebre filme

«LADROES DE BICICLETAS»

com Lamberto Maggiorani e Enzo Staiola

As 21,30

A super-produção

«A TRAGEDIA DO CAPITAO SCOTT»

com John Mills

No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

As 21,30

Só hoje e amanhã: Últimas exhibições!

«TARZAN E A ESCRAVA»

com Lex Barker e Vanessa Brown

As 21,30

2ª SEMANA Grande Exito DA COMEDIA

«O REI»

com Maurice Chevalier

As 21,30

O deslumbrante filme em technicolor

«AMORES DE CARMEN»

com Rita Hayworth e Glenn Ford

Hoje, às 15,30 e 21,30, em grande Exito, ROBERTO TRIVZI no famoso filme

«PRELUDIO DE GLORIA»

As 16 e 30: THEATRO A TARDE

## NO TIVOLI

# A ESTREIA DO FILME «LADROES DE BICICLETAS»

O que fez por toda a parte o êxito clamoroso deste excepcional filme italiano e lhe valeu os mais honrosos prémios de cinema em quantos concursos internacionais participou, foi a simplicidade surpreendente de processos de cinematização da história e a sua profunda humanidade.

Em «Ladros de bicicletas» não há «vedetas» carregadas do prestigio feito por obra e graça dos «publicity-men», nem meias-tintas a esconderem a grande e dolorosa realidade da vida: o drama angustioso e pungente dos que lutam, quantas vezes em vão, pelo pão de cada dia, e a miséria física e moral da escória, — dir-se-ia posta à margem da Sociedade — que chafurda nas vielas de uma capital civilizada.

As grandes «vedetas» desta poderosa obra, que trouxe a primeira vez ao cinema italiano do pós-guerra, são o próprio drama que atinge a família de um modesto afixador de cartazes, a quem roubaram uma bicicleta, e a verdade e a cruza dos ambientes, despidos de «bonitinhos» e sem preconceitos convencionais, em que decorre toda a acção.

«Ladros de bicicletas» é de uma fragilidade impressionante, a história ganha, assim mesmo, poderosa sugestão dramática, através da sucessão das imagens, notáveis e empolgantes pelo realismo em que se desdobra e plasticiza a tragedia íntima de um homem que, o rosto vincado pelo desespero e com o filho pequeno pela mão, calcursa as ruas de uma grande cidade, acotovelando-se com a multidão indiferente ao seu infortúnio, à procura do ladrão da bicicleta...

E' esse, sem duvida, um dos grandes méritos do filme, afirmando a dos poderosas faculdades do seu realizador, Vittorio de Sica, que, com uma anedota curta, soube «fencer» um espectáculo de profundidade psicológica e de conteúdo humano.

Outro dos excepcionais méritos de «Ladros de bicicletas» assenta no desempenho, confiado, nos principais papéis, a personagens que nunca tinham enfrentado uma «camera». Lamberto Maggiorani, o afixador de cartazes, vive assombrosamente o seu drama; é uma autentica figura arrancada á rua «que só sabe falar a linguagem dos humildes e exteriorizar os seus sentimentos como os humildes exteriorizam. O pequeno «Bruno», Enzo Staiola, é um garoto prodigioso. Os seus olhos, denunciando outra alegria ora amargura, os seus «silêncios» impressionantes não esquecem mais. A figura da mãe é despenhada por Lionela Carell. Bastava a cena do «guglietti» da casa de perhoras, para que a sua criação, embora episódica, ficasse inscrita como um dos padrões de glória deste filme — de uma classe ímpar.

Noutros papéis, há quem abelhanhar o desempenho, surpreendente de naturalidade, de Gino Saltame- randa de Vittorio Antonucci, no ladrão; e de Giulio Ghisari, o mendigo cumplice das «rapinices» daquela.

«Ladros de bicicletas» assinala uma lição nova na cinematografia mundial. É uma obra que fica. — M. G. R.

## TEATRO DE AMADORES

# A OPERETA

«JOSÉ DO TELHADO»

## NO VARIEDADES

A figura romantica do famoso saltador norteño e que a Camilo meçou algumas das mais belas páginas das «Memórias do Cárcere», surgiu há anos no tablado do Avenida, mais romanticamente idealizada por João Franca, de brio e de amor ao mestre filme Mendez, que sobre ela escreveu uma partitura que, em pouco tempo, invadiu o país inteiro. Interpetaram-na então com largo e prolongado êxito Américo e Laura Alves, nos protagonistas.

Pois foi esta opereta que o grupo cénico do Clube Estreia, com nobilitadas tradições, representou nos teatros de Lisboa, depois de a ter exhibido duas vezes na sua sede. Mais uma sociedade de recreio que troça o carinho do seu bairro para meregelhar no pandemónio do Parque Eduardo VII, e não se passaram dois nucleos, um de Cascais e outro da Amadora.

Registe-se desde já que se apresenta com assimilável correcção e uma excepcional disciplina, demonstrativos não só do seu mérito como do admirável esforço de Luís Mendes, que, exaustivamente, se desdobrou em encenador e regente da orquestra.

Os dois principais papéis conferam a Horácio Tasso, que uma vez mais documentou a sua entranhada paixão pelo teatro, compondo a figura do celebrado bandido com muita exacção, e a Maria Amália Ramos, que reafirmou na «Maria Pequena» as invulgaras qualidades de que dera provas na «Selvagem». A figura de «Fido» da velha solteirona, bem desenhada por Maria Adelaide, um cantor de voz extensa e bem timbrada, José Manuel; a comprovada experiência de Delfino Guerra, no papel de «Fido», e ainda, entre muitos outros, Maria Alice, numa romantica figurinha.

(Continua na 11.ª pag.)

## MAXIME

GRANDE NOITE  
★ TRIUNFAL ★  
E DE HOMENAGEM

HOJE, EM DESPEDIDA

BALLET KALSKY

Nove esculturas bailarinas num conjunto colosal

ARTEL, BELEZA, RITMO!

HERMANAS ORO-TELLO, ESTER DE MURILLO, ROSITA CATALA

Charito Moreno, Hermanas Tamayo, Rosita Marfil, Guillerma de Monterrey, Isabella Gitanra, Elisa Tebal

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS COM O CANTOR

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS ARTUR RIBEIRO

## AMANHÃ NOS CINEMAS

FILMES ALCANTARA apresenta

# CARY GRANT

na mais engraçada e original das comédias

# O PAR INVISIVEL

A MAIS IMPREVISTA FANTASIA MOTTIVANDO O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA

com **CONSTANCE BENNETT** e **ROLAND YOUNG**

ESTREIA de novo documentário de Ricardo O BENFICA  
Malheiro e Felipe de Solms  
EM LOURENCO MARQUES

## DANCING DE LUXO

# ARCADIA

VARIEDADES  
As 0,30 e 2,15

GRANDIOSO SUCESSO DO

# BALLET HELIOS

FAULITA FLORES / MARY MELY / HERM. BARON / ROSA ESTRELLA

PERLA LEVANTE / LOLITA CRUZ / MARY ARILLA / MARISSA MAR / ANA MARIA

DUAS ORQUESTRAS NOCTURNAS E ARCADIA

DESTA, MENEN & LEE  
SUCESSO RETUMBANTE  
RITMO / BELEZA / LUXO

# CRISTAL

O «DANCING» DOS GRANDES SUCESSOS!!

Prosegue na sua triunfal carreira a já famosa atracção

## ORQUESTRA SBAT

a grande novidade musical que apixenou Lisboa

com os reis do

acorden

# FHRAN y JHOA

UMA ATRACCAO COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA!

AMANHÃ: ESTREIA DAS HERMANAS DISDIER

# RITZ-CLUB

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA

# THE ROYAL-JAZZ

A ORQUESTRA

Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

## ESTOLAS RAPOSA

# CASA EVELINE

RUA CASTILHO, 61

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» da autoria de RICARDO ORNELLAS

## PELOS

Depilação indolor por processos modernos e rápidos

LAURA CABEZEIREIROS

LUIGI — NOGUEIRA

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º

TELEFONES 29665 — 29664

## SALA JÚLIA MENDES

(PARQUE MAYER)

A's 21 e 30, surpreendente programa de FADOS e CANÇÕES com Noémia Cristina, Modesto Mala, Ivette Pessoa, Armando Dias, Fernanda Hálila e o astrô do Tivoli António dos Santos. Variações por Casimiro Ramos e Miguel Ramos

Sexta-feira: VARIEDADES e FADOS

## CASINO ESTORIL

TEL. 402.487

A'S 21,30 «O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS» com Bobby Dieroll e Barbara Hale

## REX

TEL. 402.487

A'S 21,30 «SEJAMOS ALGURES» e «VINCANÇA DE MULHER»

## CASALVATERRA

Animador: JULIO PERES

HOJE — FADOS por Fernando Farinha, Quinta Gomes, Julio Peres, Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha, Te-reia Nunes e Alberto Costa

A' GASTAR Adelinha dos Santos

A' VILA Castro Mota

QUINTA-FEIRA: Novamente, e a pedido, exhibe-se mais uma vez o discutido CONJUNTO «BELMAR» que 90 noites se exhibiu no PAVILHAO DE ALGÉS

## JUSO

TEL. 328.895

HOJE: NOITE POPULAR

Animador: FILIPE PINTO

CANTAM: MANUEL DOS SANTOS, Alice Maria, Adelinha dos Santos, Vitória Tristão da Silva e Isabel Silva, SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.

As 11 horas início DO CONCURSO DO OUTONO — QUEM CANTA O MELHOR CLASAMENTO? — ENTRADA \$500

## PEQUENO CABTAZ

TEATRO NACIONAL — A's 21,45 — «O Leque de Lady Windermere».

OLINDA — «Senhores teatros».

CINTEARTE — «Cupido faz das suas».

EUROPA — «Beija o sangue das minhas mãos».

FARBS — «Es contra o Mundo».

LYS — «A vida de Desiré».

TERRASSE — «O retrato de Jennie».

ROYAL — «Minha mãe é caloiara».

JARDIM CINEMA — «As duas Santinhas».

PALATINO — «A tortura da carne».

IMPERIAL — «A hora da verdade».

CLAMOROSO — «A vontade indomita».

MAX — «Cinco em lua de mel».

CINE BELGICA — «Noite de tempestades».

BELLEM JARDIM — «O Vale das Sombreas».

# Commentários

Em Pittsburgh, devido a uma greve, faltaram há dias os jornais. E o nosso colega «Primeiro de Janeiro» dá conta, num artigo, do efeito produzido naquela cidade norte-americana por esse facto... «Quando aconteceu numa cidade quando de repente fica sem jornais?» — pergunta o cronista. A resposta é o relato simples mas incisivo da forma como se transformou, de súbito, a fisionomia de Pittsburgh... Os cinemas vieram diminuído a menos de metade o seu público, os estabelecimentos perderam clientela, e até a assistência aos funerais foi reduzida — por falta de anúncios...

Politicamente, Pittsburgh começou a ser «invadida» por uma vaga de boatos — dos mais ingéniosos aos mais massivos. E como não havia processo de acompanhar os acontecimentos ou de os fiscalizar devidamente, vinte e quatro horas de greve dos jornais lançaram o pânico em Pittsburgh... A imprensa dos Estados Unidos também se referiu ao acontecimento, tirando dele as conclusões justas — das quais saiu reforçada, evidentemente, a necessidade vital destas folhas impressas, que tanto nos custa a fazer e que muita gente só sabe apreciar, talvez, devidamente, quando lhe faltam. Por uma vez, ao menos, uma greve foi útil...

A vinda deste extraordinário arruamento musical ao nosso País constitui um facto artístico de excepção, importância, que se integra no vasto programa desenvolvido, desde há já alguns anos, com absoluta continuidade e de firmeza, lutando contra os inevitáveis obstáculos, mas contando com a adesão de um público cada vez maior, pelo organismo que o espírito e a tenacidade de D. Elia de Sousa Pedroso tão superiormente dirigem. E já hoje inestimável o que Portugal deve ao Círculo de Cultura Musical como elemento de cultura e de divulgação. Nunca é de mais acrescentar...

Ainda a propósito da orquestra Hallé, temos num jornal inglês que na sua deslocação a Portugal o conjunto de músicos e instrumentos veio seguro... em 140 mil contos! Há numerosos que merecem ser revelados e dizem mais do que todos os adjetivos ou louvores da crítica.

# TU CÃ, TU LÃ VELHOS JORNAIS

Eu tive sempre um grande prazer em folhear e ler velhos jornais. Por mais velhos que sejam, encontro-lhes sempre novidades.

Ontem veio-me parar às mãos um antigo número de «O Dia», com a data de 22 de Setembro de 1913. Tem, por consequência, trinta e sete anos e dois meses. «O Dia» era então dirigido pelo ilustre jornalista Moreira de Almeida, que muito bem conheci, e defendia a política monárquica. Defendendo a política monárquica estava na lógica que atacasse a política republicana. O artigo de fundo do número a que me reporto aborá, por exemplo, para os criticar acerbamente, determinados actos eleitorais que não deparavam a favor das novas instituições. Mas o que torna particularmente curioso, não só sob o ponto de vista político, como sob

o ponto de vista literário este número de «O Dia», é um artigo nele inserido, firmado pelo nome de Ramalho Ortigão. São três colunas de excelente prosa em que o espírito de Ramalho continua a desabrochar como certas roseiras que, mesmo velhas, continuam a dar-nos belas rosas.

Após a implantação da República, Ramalho limitou-se a exilar-se em Lisboa. Depois de dois anos de ausência, voltou; esteve em Lisboa uns meses — e, nos meados de Julho de 1913, partiu para Évora, a fazer uma cura de águas. E de Évora que vem datado o artigo. Nesse artigo que, como disse, ocupa três colunas do jornal, o autor da «Alusão» conta-nos as suas impressões, não só sobre a cidade de Lisboa — da época Lisboa — que ele veio encontrar depois da sua ausência de dois anos. Fala-nos do novo aspecto da cidade; refere-nos os seus hábitos de trabalho dos operários, dos acrobáticos, dos lojistas, dos funcionários públicos, dos senadores, dos deputados, dos militares, dos jornalistas, das mulheres elegantes, das cortesãs, dos ministros; e acaba por se referir à sua velha casa lisboeta, tão risonha e tranquila noutros tempos, e que agora, ela própria, parecia reflectir o interior da cidade e a precariedade do ambiente político existente. O artigo de Ramalho está cheio de ver um artigo original. Resuma, amareira (isto discutindo agora se com razão ou sem ela), mas, o artigo dessa amareira sentença e não firma e resolve de reflectir das «Alusões». Portanto, não é preciso as suas referências com alguns dos seus contemporâneos republicanos, fundados a República. Estava na linha dos seus contemporâneos — e na linha do pensamento. Este artigo de «O Dia», exemplar de um documento. Hoje, sobretudo, uma coisa (das suas palavras se desprende) que Ramalho nunca perdeu ao longo da vida: foi sempre um homem de espírito elevado, puro, no seu pensamento, a ser antes corajoso, do espírito das opiniões tradicionais da cultura lisboeta.

# MARIEMMA

Um grande acontecimento de arte vem a Lisboa e apresentará o Festival de Baile Espanhol, que foi o grande êxito de Londres e Nova York

Mariemma, a maior bailarina de Espanha, interprete genial de Falla, Granados e Albéniz, apresentará, 3.ª feira próxima, no Sítio Luiz. É esta a quarta vez que a elegante sala do Chiado contrata a famosa vedeta, facto, que mais do que quaisquer palavras, mede, só por si, a actual importância da inígnite artista.

Mariemma apresentará, desta vez, um espectáculo inteiramente novo e nada mais nada menos do que o Festival de Baile Espanhol, que tanto êxito alcançou perante



Mariemma

as mais exigentes plateias de Nova York e de Londres. Com ela, virão a Lisboa o notável pianista Enrique Luzuriaga; os bailarinos agitados Joaquín Villa e Paco Fernandez; e o «virtuoso» de viola Paco de la Isla.

Mariemma, que tanto publico tem em Lisboa, vai de novo empolgar as multidões, pois encontra-se no apogeu da sua Arte e surge agora enquadrada num conjunto, onde brilha como estrela de primeira grandeza, e que simultaneamente lhe permite pôr à prova os primeiros da sua técnica, de bailarina sem par e de sublime interprete dos grandes músicos espanhóis.

# PUBLICAÇÕES

«India»  
Publicou-se o número de Novembro da revista «India», da secção cultural da Legação daquele país em Lisboa, com 20 páginas magnificamente ilustradas com reproduções de quadros de pintores indianos, um dos quais, a cores, ilustra também a capa — «O tocador de flauta», de Sudhir Khatritr. O sumário apresenta alguns artigos de valor sobre o futuro da Índia e as personalidades de Truman e Nehru; crítica de arte; o desenvolvimento da indústria na Índia; além de páginas de notícias e actualidades gráficas, entre elas a apresentação de credenciais do Ministro de Portugal, sr. Dr. Vasco Garia, ao Presidente da República Indiana, sr. Dr. Rajendra Prasad.

«India» transcreve um artigo publicado no nosso jornal com o título de «A mensagem de Gandhi».

A capa é decorada com vários motivos indianos, como reproduções de paisagens e pasodes, estátuas, montanhas, manifestações de trabalho de lavoura e da indústria de olaria.

# «Revista Portuguesa de Panificação»

Saú o oitavo número da «Revista Portuguesa de Panificação», órgão que obtive já grande projecção no publico afecto ao importante sector de trigos, farinhas e pão. O presente numero insere artigos de excepcional interesse, como «A acção reformadora do sr. Ministro da Economia», «Revisão de Penalidades», «Concentração de Padarias», «O Pão na Alimentação do Povo Português», «O Desperdício na Indústria de Panificação», «A Indústria Legalizada e a Clandestina» e o «Contrato Colectivo de Trabalho do Porto», etc.

# GRUPOS FAMILIARES VIAJANDO POR COMBOIO

Podem fazer as suas digressões ao abrigo de TARIFFA ESPECIAL, a qual lhes facilita enormemente as suas «saídas».

# OUTRA NOTICIA SENSACIONAL

A PROPOSITO DE...  
**STROMBOLI**  
TENDO-SE ESGOTADO COMPLETAMENTE A LOTAÇÃO PARA A ESTREIA NO CINEMA

**POLITEAMA**  
DESTE FILME, E SENDO TAMBEM ENORME A PROCURA DE BILHETES PARA OS DIAS SEQUINTE

**FOI POSSIVEL**  
A FIM DE SATISFAZER AO MAXIMO A ANSEIDADE DO PUBLICO, CHEGAR A UM ACORDO COM A EMPRESA DO CINEMA

**CAPITOLIO**  
PARA APRESENTAR SO NA 1.ª SEMANA

**STROMBOLI**  
CONJUNTAMENTE COM O CINEMA

**POLITEAMA**  
NA PROXIMA 5.ª-FEIRA, DIA 23

**PORTANTO**  
A PARTIR DE HOJE, FICA ABERTA no

**CAPITOLIO**

A VENDA ANTECIPADA DE BILHETES PARA A ESTREIA DE 5.ª FEIRA E PARA O RESTO DA 1.ª SEMANA



**KINAX**  
A MAIS BELA MÁQUINA DE FOLE NO FORMATO 6x9 cm. O encanto de 66 tons de amarelo fotografado. Famosa Mafudada. A VENDA NAS BOMAS CASAS DE ARREDORES FOTOGRAFICOS

**NOTÍCIAS DE BUSTOS**  
BUSTOS, 21. — Lavra justificada satisfação por motivo de, no próximo dia 4 de Dezembro, ser inaugurado um serviço de transportes de mercadorias entre a estação de Oliveira do Bairro e desta povoação.

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES», da autoria de RICARDO ORNELLAS

# Círculo de Eça de Queiroz

CONVOCAÇÕES

Nos termos dos Artigos 12.º e 13.º dos nossos Estatutos, são convocadas as Assembleias Gerais ORDINÁRIA e EXTRAORDINÁRIA deste «Círculo» a reunirem, no dia 29 do corrente mês, na sua sede, respectivamente às 21 e às 22 horas, para deliberarem sobre o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.º — Acreção do Relatório e Contas da Gerência de 1944 a 1949, sua discussão e votação;

2.º — Eleições dos novos Corpos Gerentes (Mesa da Assembleia Geral e Direcção) para o triénio de 1951 a 1953;

3.º — Apresentação de propostas de alteração dos Estatutos.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Aprovação, discussão e votação das propostas de alteração dos Estatutos, apresentadas à admissão na Assembleia Geral Ordinária anterior.

Nos termos do § 1.º do Artigo 12.º dos nossos Estatutos, não havendo meio legal para as Assembleias Gerais acima mencionadas funcionarem em primeira convocação, convocam-se desde já para se efectuarem nos mesmos dia e local, trinta minutos depois das horas fixadas para as primeiras convocações.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, António d'Eça de Queiroz.

# CAVE II

Temperatura - DC - de Verão

**CAFÉ PORTUGAL**  
AMANHÃ AO ALMOÇO  
ENSPADO ALIENIGIANA  
Recetta dr. Ti Maria Isabel de Vila Boia (Eivas)

# FOTOGRAFIA PROFISIONAL

A despacho na Alfândega de Lisboa:

Máquinas para Estudo (todas metálicas), Objectivas, Ampliadores, Trips de colunas, Reflectores, Projectores, Spotlights, Esmaladeiras, Guilhotinas lisas e de farpa, Cvetetes, placas cromadas, obturadores, Porto films e muitos outros acessórios para fotografia.

São materiais da conhecida marca francesa

**NARITA**  
Agentes gerais — Weber & Co Lda. Lisboa — Rua dos Cordeiros, 71, 2.º — Tel. 2483.  
Porto — Rua do Carmo do Porto, 129, 1.º — Tel. 7674.  
Coimbra — Agente: J. Mendes Claro — Rua Visconde da Luz, 22, 2.º.

Desejo visitar a «Côte d'Azur». Qual será o melhor caminho?



Voar para Nice utilizando a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência!

Voe directamente de Lisboa a Nice nos rápidos «Clippers» tipo Constellation, da Pan American. Peragem facultativa em Barcelona e Nice. Vãos frequentes. Cómodos e representativos assentos reclinaáveis e... um serviço excelente.

A sua viagem será levada a cabo com presteza e eficiência, na Linha Aérea de Maior Experiência. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências de Viagens, S.P.A.A., Praça dos Restauradores, 46, Telefones 3192/8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

**PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS**  
Voe para os 6 Continentes

# CARTAS ao Director

O que se possa nos exames para motorista em Coimbra

Sr. Director — Refere-se o jornal de V. V. ao seu numero de 14 do corrente, ás frequentes reclamações que se estão a verificar por parte dos interessados, sujeitos a exames de condutores de automóveis ligeiros e pesados, por as provas escritas constituírem autênticas charadas, por o critério de apreciação não ser uniforme e, ainda, por se estar a exigir uma tal dose de conhecimentos técnicos que, a verificarem-se, em poucos dias, fariam de um leigo em tais assuntos uma competência em técnica automobilista.

De facto, sr. Director, pelo conhecimento que destes assuntos tenho, posso, sem qualquer sombra de dúvida, corroborar algumas afirmações.

Parece-me, porém, que a referência local diz apenas respeito a o e a x a m e s efectuados em Lisboa, onde se verifica a n d a uma certa facilidade e benevolência, em comparação com os exames e provas de competência exigidas nesta cidade.

Se o vosso jornal tivesse conhecimento do que se passa neste capítulo, em Coimbra, ficaria, verdadeiramente, espantado. E isto, no que se refere a automóveis ligeiros, porques a pesados nem é bom pensar nisso.

Invariavelmente, poucos são os candidatos a auto ligeiros que não têm de repetir o seu exame cinco e seis vezes (também os há com feiz e dor), acabando muitos por desistir e outros se deslocarem a Lisboa e Santarém onde, logo ao primeiro exame, obtém a almejada carta de condução, hoje tão difícil de obter como qualquer formatura, pelo menos nos aspectos de tempo e dinheiro.

E, por exemplo, que amo medido nesta «barafunda» há perto de oito meses, de sete vezes que fui a exame — sempre reprovado — não exagero se afirmar que já esbanhei, sem quaisquer outros resultados que não sejam uma boa carga de nervos, a linda soma de perto de oito mil escudos, ao levando em linha de conta o que possa representar o tempo perdido.

Bem entendido que não tenho, desta maneira, a intenção de me vir queixar de mais casos, que aliás é o caso de tantos outros, que aqui se argastam a «mendigarem», junto da Direcção de Viacão de Coimbra, um dia de boa disposição dos seus directores, mas, somente, anoiar as razões que nos aliudra local, para que se consiga a revisão do sistema de provas a condutores de viaturas automóveis.

Imõe-se, absolutamente, esta revisão, pois o que se está a praticar nesta cidade, tanto no respeitante à prova escrita como à condução, não está certo.

Obriguar um candidato a ser um profissional em técnica de automóvel e um perito do mais alta qualidade excepcional em subidas, descidas e arranques, nas mais íngremes, tortuosas e estreitas ruas

de Coimbra, não me parece tenha sido essa a finalidade ou critério do legislador ao sujeitar a prestação de prova o pretendente a amador do volante.

E porque assim vejo esta questão, por intermédio do conceituado jornal de V. V., permito-me chamar a atenção vellosa do Director General dos Serviços de Viacão para este assunto, isto para prestígio dos respectivos serviços e benefício de todos, como muito bem termina a já mencionada local.

Desculpe-me V. de conserva, o anonimato, motivo de ordem pessoal, devido à minha posição de candidato a condutor.

Se assim não for, não teria dúvidas em me identificar, pois é que deixo dito é a pura das verdades De V., etc. — Um leitor assíduo — Coimbra, 16 de Novembro.

Porque custará mais caro o registo de uma carta, depois das 19 horas, e, apesar disso, não segue logo o seu destino?

Sr. Director — Entre no assunto sem mais rodeios, pois a minha reclamação se reclamação se pode chamar — é das que, julgo, merece, pelo menos, esclarecimento. Como sabe, há tempos, as tarifas dos T. T. foram aumentadas. Está bem. Não se discute. Mas há coisas para que não encontro, realmente, explicação. Uma delas é a seguinte:

Nas estações de Restauradores, uma carta para o registado, e que se destina ao Norte é aceite até às 17 horas. Implica, é claro, o pagamento de 2350. Mas se essa carta for registada às 19, a tarifa aumenta para 3850 a ser pago até ao que só segue no outro dia.

Está, isto, certo? Não pretendo discutir o caso. Mas faz-me impressão que assim seja. Qual a explicação? Que se exija maior tarifa, por ser hora de hora adiada. Mas que se pague mais — e não siga a correspondência, é quase inacreditável.

Fui, para admissível esta minha observação, pediu a V. o obsequio da publicação desta carta, para que da parte da Administração dos T. T. fosse dada qualquer explicação ao sr. Miguel de V., etc. Luis Veiga Nunes, Rua da Bombarda, 38-2.º, Lisboa.

Onde se pede que a C. P. reduza o preço das «assinaturas»

Sr. Director — Exerço a minha actividade de empregado de escritório há muito tempo, e como tantos outros meus colegas, tenho residência em Setúbal, donde todos os dias me desloco, porquanto a carestia da vida, na capital, e sobretudo a dificuldade de encontrar casas de renda acessível, não me permite transferir para cá o domicílio.

Diariamente, e desde há cerca de quatro anos, utilizo, para me transportar, os serviços da C. P. por esta Companhia conceder bilhetes de assinatura. Porém, nesse período de tempo, tais bilhetes têm aumentado, sucessivamente, de preço, de modo que hoje quase é impossível a quem trabalha, adquiri-los.

Não poderia a C. P. reduzir o preço das «assinaturas», beneficiando os que, dia-a-dia, se deslocam para angariar sustento?

Grato pela publicação, etc. — Manuel de Jesus Garcia Tavares.

A zona comercial do Bairro de Alvalde carece de vias de acesso

Sr. Director — Permito-me solicitar o apoio do seu jornal para um problema do Bairro de Alvalde, que me parece estar ainda a tempo de ser resolvido.

O caso é o seguinte: enquanto que a zona residencial possui quatro vias de acesso à Avenida da Brasil — antiga Alferes Malheiro — o bairro comercial e artesanal apenas tem duas, e separadas cerca de 450 metros. E esta diferença acaba por adquirir maior importância, se nos lembrarmos que, na segunda zona, existem mais de 300 estabelecimentos e dezenas de indústrias a entrarem em laboração — entre as quais duas grandes garagens, além duma escola técnica, com uma população de mil alunos, um mercado provisório e outras instalações.

Ora, para remediar este mal, bastaria que a Camara fizesse o prolongamento da Rua 21 (que, actualmente, se continua, em anexo, a Rua 22, n.º 25-A) até à referida Avenida do Brasil. Esta solução apenas acarretaria ao Município a perda do terreno — aliás seu — e o custo da implantação do estacionamento.

# EM SANTARÉM FESTA A FAVOR DE UMA INSTITUIÇÃO de grande alcance social

SANTAREM, 21 — As instituições de assistência, da iniciativa particular, que existem nesta cidade, desenvolvem, actualmente, a sua carinhosa acção em precárias circunstâncias.

E' o caso do Centro Familiar e Social de Nossa Senhora de Marvila, obra de grande alcance social, fundada e ainda hoje dirigida pelo rev. Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, actual prior da freguesia da Pena, em Lisboa.

Instalada em dependências anexas à Igreja de Alcofetes, as Portas do Sol, a formosa instituição de caridade recolhe dezenas de crianças, atende aos cuidados de bondosas senhoras, que lhes ministram ensinamentos pré-escolares. Além disso, as crianças protegidas, todos os dias é fornecido pequeno almoço, almoço e merenda.

Ora esta instituição, de tão beneméritos fins, carece de maior auxilio, sobretudo da parte das entidades oficiais. Em seu benefício, e para prover ás dificuldades que atravessa, um grupo de senhoras decidiu promover, no proximo dia, um grande espectáculo no Teatro Rosa Damasceno. Nele colaboram, entre outros artistas, Maria Sílvia, Maria Augusta Marques, Regina Correa, Eugénia Lima, Luizete Moinhos, Maria do Carmo, Adelaide Maria, João Azevedo, Horácio Reinaldo, Fernando Pereira, Miguel Simões, João Viana (Vianinho) e a orquestra «Internacional».

O espectáculo é aguardado com vivo interesse e espera-se que corresponda ao fim altruista a que se destina.

# CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pag.)  
plemente, em revelar a verdade e só a verdade, em esclarecer o que não servir a propaganda, qualquer que ela seja.

Mas até que ponto a utilização da «Verdade», a negação da propaganda, servirá os ideais que se pretendem?

Falta dum código de deontologia que regule o exercício da profissão — cada dia mais significativa — do «fabricante da opinião publica». Um código que estabeleça e defina os ambitos e os limites, os direitos e os deveres, que proteja e sancione.

«Segredo profissional» para os jornalistas?

Falando em Paris, perante a Academia das Ciências Morais e Políticas, o vice-presidente da F. E. e R. e o Internacional dos Chefes de Redacção, sr. Joseph

**DR. MARIO MADEIRA**  
No avião da carreira dos Transportes Aéreos Portugueses, seguiu hoje para Paris o sr. Dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal, que na sua qualidade de delegado da federação internacional dos Automóvel Clubs, eleito na ultima reunião, efectuada em Outubro, na capital franceza, vai assistir á primeira sessão do O. T. A. (Organização Mundial de Turismo Automóvel), que engloba todos os Automóvel Clubs de Tourings Clubs do Mundo e que faz parte das Nações Unidas.

O sr. Dr. Mário Madeira, que teve uma affectuosa despedida no aeroporto, onde compareceram os srs. coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P.; João Ortigão Ramos, director do Automóvel Clube de Portugal e que deve regressar a Lisboa no próximo sábado, também de avião.

**«BRIGADA NAVAL»**  
da «Legião Portuguesa»

Os Serviços de Instrução da «Brigada Naval» da «Legião Portuguesa» editaram duas brochuras com instruções de grande utilidade sobre a assistência a sinistrados por accidentes e por bombardeamentos de avião. Os folhetos fazem parte de uma série de publicações com o intuito de divulgar meios de defesa em várias emergências.

# AS «BODAS DE DIAMANTE» DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA COMEMORAM-SE AMANHÃ COM UMA SESSÃO SOLENE A QUE PRESIDE O CHEFE DO ESTADO

A Sociedade de Geografia — cuja obra cultural é tão vasta — comemora amanhã, com uma sessão solene que se efectua ás 21 e 30, as suas «bodas de diamante».

Preside á sessão o Chefe do Estado e é orador o sr. prof. dr. Perdigão Emídio da Silva, que falará sobre o tema «Setenta e cinco anos no serviço da Nação — A sementeira e a colheita».

Instituição patriótica de grande valor científico no campo das investigações coloniais, a Sociedade de Geografia de Lisboa que comemora agora 75 anos de existência, occupa desde a sua fundação — em que teve papel preponderante o espírito de Luciano Cordeiro — um lugar de realce entre as suas congéneres de todo o Mundo.

A Associação Commercial de Lisboa está a distribuir as folhas referentes ao Imposto Complementar das «Normas para o cumprimento das obrigações fiscaes do comércio», interessante iniciativa de grande utilidade para todos os comerciantes e industriais.

# IMPOSTO COMPLEMENTAR

Ageorges, lançou uma sugestão que podia servir de base a uma das secções deste Código (Moral e Penal) da Imprensa: o reconhecimento do «segredo profissional» do jornalista.

Poderá parecer paradoxal que se fale em «segredo profissional» quando se trata precisamente de uma profissão cuja missão consiste em não guardar segredos. Mas que se atente que este «segredo profissional» é o que resulta a «fontes» de informação de que o jornalista se serviu ou a maneira como foram obtidos os documentos revelados. O sr. Ageorges fez notar que enquanto os médicos, advogados ou confesores são castigados se violam um segredo de que tiveram conhecimento pelo exercicio da sua função, o jornalista, como qualquer outro cidadão, cai sob a alçada do lei se não divulga um segredo que interessa a ordem publica, segredo que, entretanto, recolheu no exercicio da sua profissão.

Mas este problema do «segredo profissional» do jornalista engloba um outro mais vasto, que é o do estabelecimento das regras morais que devem reger a profissão do homem da Imprensa e da Rádio. Até agora, tem-se vivido na repetição dos usos e costumes, no respeito de uma certa moral, que é a-comum (com breves entorses). E, entretanto, exige-se deuses homens uma das mais altas e significativas missões do nosso tempo: orientar e esclarecer o povo e a opinião publica no objectivo de salvar a Paz sem perder a dignidade.

E sucede que, algumas vezes, os executantes não estão á altura da missão que lhes cabe. E' o caso do quotidiano de Chicago insultando a França de 14-18 — entretanto, apesar de tudo, um milhão e setecentos mil mortos... Mas talvez que mais valha esta «energética» invova de certa Imprensa do que uma «moral autoritaria para toda a Imprensa».

Quere dizer, antes os desmandos «epitapharios» de um «Chicago Tribune» do que os desmandos «oficiaes» de uma «Prensa».

E' por isso que, afinal, a Imprensa nunca terá um código moral e universal.

JOSE AUGUSTO

elas se relacionam com o nosso País.

- I — Fundação e fins da Sociedade. II — Emblema, bandeira, insignias sociais e diploma. III — As redes — descrição actual. IV — Cooperação com o Estado — actividades educativas e de informações. V — A biblioteca e o depósito de publicações. VI — O Boletim — Publicações avulsas — Catálogos e indices. VII — Os serviços de intercambio escolar. VIII — Inquirido ás Colónias portuguesas em países estrangeiros. IX — Intercambio científico internacional. X — Actividades culturais. XI — Comissões e sessões de estudo — Comissões especificas — delegações, grupos de diversão. XII — Actividades de defesa, vulgarização e propaganda ultramarina. XIII — Congressos e exposições nacionais. XIV — Algumas comemorações e homenagens promovidas pela Sociedade. XV — Vida associativa. XVI — Prémios e distincções. XVII — Administração e pessoal. XVIII — Principais efemérides. Nota final.

O volume apresenta-se com bom aspecto gráfico e é profusamente ilustrado com gravuras, algumas muito antigas, que assinalam vários dos mais notáveis acontecimentos decorridos nos ultimos 75 anos, nos quais a Sociedade de Geografia teve interferência.

Não esqueceu o relator a organização interna da importante instituição, inscrevendo os nomes dos seus mais illustres colaboradores administrativos e culturais, e os de que se destaca o sr. Casimiro Cerqueira Castro, director dos serviços centrais, lugar que há longo tempo exerce com grande proficiência.

O volume abre com os retratos do sr. Marçal Carmo e do fundador, Luciano Cordeiro; do primeiro presidente, visconde de S. Januario, e dos actuais directores, srs. prof. dr. Moreira Junior, almirante Ernesto Vasconcelos e coronel Lopes Galvão.

# A «MOCIDADE PORTUGUESA»

PRESTOU

HOMENAGEM POSTUMA

AO MAJOR GOMES MARQUES

A delegação da Estremadura, da Mocidade Portuguesa prestou hoje homenagem á memória do seu antigo delegado provincial, major Gomes Marques, comemorando o primeiro aniversário da sua morte.

As 11 e 30 reuniram-se, no Palácio da Independência, numerosos dirigentes daquela organização entre os quais os srs. major Pereira de Castro, actual delegado provincial; major Pereira da Conceição, e capitães Sales Grade, Almeida e Brito, Pascoal Rodrigues, Calado e Fernando Barata, representantes da família, etc.

No gabinete da delegação o sr. major Pereira de Castro proferiu algumas palavras de saudosa recordação do activo dirigente da M. P., em seguida foi lido e gerado o seu retrato naquele gabinete.

Terminada a cerimónia, celebrou-se missa de suffragão na Basílica dos Prazeres.

No cemitério dos Prazeres foi colocada, na respectiva sepultura, uma plaqueta de flores formando o emblema da Mocidade Portuguesa.

HOMENAGEM A ANTONIO MONTES

# EM SETUBAL

# A OBRA DOS PARQUES INFANTIS

ESTÁ NUMA FASE DE GRANDE INCREMENTO

SETUBAL, 19 — A Comissão Executiva dos Parques Infantis, a que preside o deputado sr. Miguel Bastos, que nesta cidade exerce as funções de Presidente da Camara, prossegue activamente a sua nobilissima missão de criar o maior numero possível de parques infantis e jardins-escolas. Assim, além do Parque Infantil do Bonfim, aberto recentemente, vai ser inaugurado dentro de dias o parque infantil do Bairro Carmo, que será também jardim-escola.

A comissão está já a estudar a instalação de outro parque infantil no bairro de Tróvão. Também no bairro de casas económicas da Nossa Senhora da Conceição, o respectivo Centro de Recreio Popular vai instalar um parque infantil, para o qual conta de antemão com a colaboração e apoio daquelle comissão.

# JOGOS FLORAIS DE 1950

## VISEU CONSA GROSSO OS PREMIADOS DA ZONA NORTE

### NUMA BARRAHN E FESTA QUE REUNIU OS MELHORES VALORES ARTÍSTICOS DA FORMOSA CIDADE BEIROA DISTINTOS ARTISTAS DO TEATRO DO CINEMA E DA RÁDIO, DERMAM O ESPECTÁCULO O SEU VALIOSO CONCURSO

(Do nosso enviado especial)  
**VISEU, 21** — A festa da Zona Norte dos Jogos Florais das Férias de 1950, ontem à noite realizada no Teatro, Avenida desta cidade, decorreu brilhantemente a iniciativa da Propaganda Turística Portuguesa, que desde o início tem estado com o patrocínio do «Diário Popular» e ao qual se juntou agora o dos nossos prezados colegas «Diário do Norte» e «Diário do Coimbra». A vasta sala de espetáculos encheu-se literalmente, destacando-se entre a assistência as figuras de maior representação na vida cittadina.

O espectáculo, que terminou já de madrugada, constituiu uma bela manifestação de arte, a que deram o seu concurso o Orfeão de Viseu e a sua orquestra de variedades, os seus artistas privados, além dos melhores nomes da Rádio, do Cinema e do Teatro. Dos camarões pendiam as bandeiras nacional e da cidade referendo a sala um aspecto vistoso.

A primeira parte do programa foi dedicada aos Jogos Florais do Norte, ocupando a mesa de honra o sr. dr. Miranda Mendes, governador civil de Viseu, ladendo pelos srs. dr. Alexandre de Lucena e Vale, presidente da Junta de Província da Beira Alta; eng. Ferreira de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Viseu; coronel Coelho da Mota, comandante militar; dr. Monteiro Fernandes, delegado do L. E. C. e do L. E. S. de Horta e Costa, pela Propaganda Turística Portuguesa; o nosso camarada Alfredo Marques, que representava o «Diário Popular»; Augusto Severino, em representação do «Diário do Norte» e do «Diário de Coimbra»; António Freire Garcia, do «Jornal da Beira»; e Afonso de Fróis, do jornal «Pátria Nova».

Justificou-se a escolha de Viseu para a realização da Festa

Em cena aberta, o nosso colaborador sr. Gentil Marques declarou inaugurados os Jogos Florais das Férias, da Zona Norte, e em breves palavras explicou que a Propaganda Turística Portuguesa escolheu a cidade de Viseu para a realização da Festa, em reconhecimento de seus valiosos predicados, pois trata-se de uma cidade-coração de Portugal, de gloriosas tradições e marcada posição em todas as manifestações de espírito. Portanto, julgou acertada a escolha, tanto mais que a população visense correspondeu galhardamente a que dela se esperava, recebendo a caravana de artistas que ilustra a festa com rasgadas manifestações de simpatia e apreço. Esse gesto — accentuou — representava o prêmio moral do esforço da cruzada cultural que tem percorrido todo o país e que vai ter o seu natural desfecho em Lisboa, na festa de encerramento dos Jogos Florais. Elogiou os progressos urbanísticos de Viseu, dizendo que eles se devem à política de realizações do governador civil e do presidente do Município, além de outras acções, obras a que a cidade está reconhecida, pois largos benefícios

**A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS vai prestar homenagem ao prof. dr. Queirós Veloso**

Na próxima quinta-feira, pelas 17 horas, a Academia das Ciências de Lisboa presta excepcional homenagem a um dos mais notáveis e maiores historiadores contemporâneos: o prof. dr. Queirós Veloso.

Festeja a Academia os 90 anos do eminente historiador, que apesar da sua idade continua em plena actividade intelectual.

cios tem recebido. O sr. Gentil Marques falou também no seu jornal, que, disse, com alto sentido de compreensão dos problemas culturais, acompanhou desde princípio a iniciativa, dando-lhe o melhor apoio. Agradeceu ainda o patrocínio que nesta ultima fase dos Jogos Florais lhe deram os jornais «Diário do Norte», «Diário de Coimbra» e «Pátria Nova». Por último, fez o elogio dos leitores oficiais da festa, a expressiva declaradora Bárbara Virginia e o apreciado actor Manuel Lereño, os quais a seguir leram primorosamente algumas das produções premiadas, recebendo prolongados aplausos.

#### AS CLASSIFICAÇÕES

As classificações foram assim atribuídas:  
**SONET** — 1.º prémio: «Quanto vires no mês de Maio», a Júlio Evangelista (Valença). Menções honrosas: a João Augusto Lopes Bastos (Póvoa de Lanhoso); Alice Azevedo e Constant (Porto); Susana Sousa e Meo (Arredores de Viseu); António Gouveia (Covilhã).

**POESIA HEROICA** — 1.º prémio: «Portugal Português», a Virgílio Pereira Ramos (Guarda).

**POESIA REGIONAL** — 1.º prémio: «Regresso», a João Augusto Lopes Bastos (Póvoa de Lanhoso). Menções honrosas: a Júlio Evangelista (Valença); António Cohen Sarmento (Viseu); José Maia Leite (Braga); João Augusto Lopes Bastos.

**POESIA ORIGINADA A MOTE** — 1.º prémio: «A glosa de José Maia Leite (Braga). Menções honrosas: a António de Sousa Freitas (Castiello); José de Campos Rodrigues (Fundão); José Rodrigues Canedo (Porto); António de Jesus (Serra da Estrela).

**QUADRA POPULAR** — 1.º prémio: «A canção de Ponta de Lima». Menções honrosas: a Carlos Conde (Murtosa); Leonora; Alice Azevedo Constant (Porto); José Maia Leite (Braga).

**NOVELA CURTA** — 1.º prémio: «Destinos», a João António Azevedo Mendes Leal (Torres-velho — Beira Alta). Menções honrosas: a José da Silva Lopes (Valença do Minho); José Ferrão de Matos (Travanca de Lagos).

**REPORTAGEM DE FÉRIAS** — 1.º prémio: «As memórias de entre a Terra e o Mar», de Reinaldo de Sousa Vieira (Porto). Menções honrosas: a Jorge Ferreira da Silva (Póvoa de Varzim); José Rodrigues Canedo (Porto).

**ENSAIO MONOGRAFICO** — 1.º prémio: «Vizela», a Francisco Armando Pereira da Costa (Caldas da Rainha). Menções honrosas: a Manuel Bastos Agonia (Vila Nova de Gaia).

**TEATRO** — 1.º prémio: «A comédia de Fantasma Branco», de Actantes de Paiva (Monsanto — Beira Baixa).

**FOTOGRAFIA DE PAISAGEM** — 1.º prémio: a João António Azevedo Mendes Leal (Torres-velho — Beira Alta). Menção honrosa: a Manuel dos Santos Gonçalves (Avô — Beira Litoral).

**PINTURA — GLEBO** — 1.º prémio: ao quadro «Rua Direita de Viseu», de Jaime Ferreira (Porto). Menções honrosas: ao quadro «Moinho Abandonado», de António de Sousa (Lagoa de Carmona); de Jaime Ferreira (Porto).

**MUSICA — COMPOSIÇÃO REGIONAL** — 1.º prémio: «A Canção da Beira», de Artur Ribeiro.

Dos autores premiados apenas se encontrava presente o pintor Jaime Ferreira, nosso prezado colega do jornalismo, classificado com o 1.º prémio de «Pintura-aquarela», a quem foi entregue

pelo sr. governador civil o respectivo diploma, tendo-lhe a assistência dispensado uma grande ovacão. A apreciada exhibição dos artistas de Viseu

Os artistas visenses preencheram a segunda parte do programa executando em primeiro lugar o Orfeão de Viseu, regido pelo sr. Mário Costa, o «Hino do Orfeão» e o «Soneto de Antero de Quental», ambas de autoria do condego Baires. Depois da exhibição destes números, realizou-se uma eloquente e singela cerimónia: a oferta ao estandarte do Orfeão das Férias com as cores da Propaganda Turística Portuguesa — amarelo e azul — nas quais ficaram gravadas as palavras: «Homagem de reconhecimento da Propaganda Turística Portuguesa, pela sua colaboração na grande festa do Norte dos Jogos Florais das Férias, 20-1-1950», «Homagem do «Diário Popular», «Diário do Norte» e «Diário de Coimbra».

A orquestra executou a composição regional «Canção da Beira», que obteve o 1.º prémio nestes Jogos Florais. Depois de algumas canções, sendo muito aplaudidos os artistas visenses Aldara Rosa Rebelo, Ana Maria Pinheiro, Laura Augusto Santos, Armando de Almeida e António Lopes Ferreira, além de três encantadoras meninas de cinco anos que se fizeram ouvir nas «Três Marias», acompanhadas por um coro feminino.

O rancho «Flores da Nossa Terra», de Orgens, exhibiu-se em alguns dos seus bailados característicos, recebendo muitas palmas.

**A parada de artistas obteve notável êxito**

Lança Moreira, que foi um admirável anfitrião da festa, anunciou, depois, que se ia entrar na lista dos artistas do programa a parada de artistas constituída pelos melhores nomes da Rádio, do Cinema e do Teatro, que, sucessivamente, apareceram no palco, sendo muito aplaudidos os programas de Guerreiro emprestou grande emoção ao numero que escolheu: Maria Odete, cantou o publico com a sua voz fresca; Francisco José, confirmou as suas qualidades de cancionista romantico; e Luísa Maria deu graça e talento aos numeros «Bolo» e «Pica que pica»; Fernando Remédios cantou deoliciosamente; Horácio Reinaldo, em «Embutada matuta», trouxe a Viseu a graça do folclore brasileiro; e Maria Dulce, o talento precoce que o Cinema descobriu, disse, com grande êxito, uma poesia de Júlio Dantas. Depois, a distinta artista lírica Natália Viana, acompanhada no piano pelo compositor da música, e Sousa, cantou admiravelmente, empolgando a assistência.

#### NOTÍCIAS PESSOAIS

**JOAQUIM LEITÃO**  
 Vítima de uma queda, quando ontem, à noite, saía do Ministério das Obras Públicas, onde fora recebido pelo respectivo Ministro, encontra-se doente na sua residência, com fractura do braço direito, o académico e escritor Joaquim Leitão, secretário geral da Academia das Ciências e nosso prezado colaborador.

Formulamos votos pelo seu rápido restabelecimento.

**MAJOR ALVARO NETO**  
 Foi promovido ao posto de major e colocado como 2.º comandante de Caçadores 1, em Portugal, o sr. capitão Alvaro Neto, antigo professor de educação ginstica do Sporting.

#### A EXPORTAÇÃO DE LÁS NACIONAIS

**CASTELO BRANCO, 19** — O Grémio da Lavoura de Castelo Branco, perfilhando a exposição do seu congéneres de Santarém enviou ao Ministério da Economia, um telegrama, pedindo que se mantenha a exportação das lãs nacionais.

# UMA ANEDOTA DA TARDE



A força do hábito...  
 O médico examinando o presidiário:  
 — De muitos passados, faça uma vida só de ar livre e verá que em breve estará restabelecido.

## UMA GRANDE RIQUEZA DE PORTUGAL

### VAI-SE MODIFICANDO A ROTINA DE SUPRIMIR

#### A COPA DOS SOBREIROS, AO PODÁ-LOS

— afirma-se no relatório da Junta Nacional da Cortiça

A cortiça é uma das nossas principais riquezas e da sua representação nos mercados estrangeiros largos benefícios têm resultando para a economia nacional. Durante muitos anos, porém, faltou-lhe um organismo, que orientasse tecnicamente a produção e coordenasse a sua colocação nos mercados estrangeiros.

Estas funções são agora desempenhadas pela Junta Nacional da Cortiça de forma a salvaguardar todos os interesses — da economia nacional e da economia privada — ao mesmo tempo que se proporcionam a valorização do produto.

O relatório dos trabalhos e conta de gerência do ano de 1949, agora distribuído, é uma clara demonstração dos bons resultados obtidos pela acção daqueles organismos.

A assistência técnica foi das mais valiosas, salientando-se no relatório: que a campanha de protecção do sobreiro já não é uma tarefa mais efectiva, principalmente e com seus frutos bem apetecidos. Verifica-o o simples observador que percorrer as regiões suberulcosas onde a incidência tem sido mais efectiva, principalmente no que diz respeito à poda. Neste campo, a rotina de suprimir quase totalmente a copa das árvores ao podá-las vai-se modificando nitidamente. Pode dizer-se que há compreensão, interesse e, até, por vezes, entusiasmo meio suberulcoso.

#### TRIBUNAL PLENÁRIO

Na Boa Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, voltou a reunir-se hoje o Tribunal Plenário para julgar: João Correia Gaspar, Maximino Amaro dos Reis, Manuel Francisco no Manuel Guilherme, Carlos Simões Bugalho, João Henrique Roque Duarte, Manuel Henrique Paulo, Carlos Francisco Henrique Duarte, Joaquim José Balaziz, Julio Craveiro, Domingos Marujo e Tomás Joaquim, todos acusados de propagação subversiva na região do Alcabideze. Neste processo também estão envolvidos José da Costa e Amílcar Augusto Gil, ausentes em parte incerta. Na bancada dos advogados, sentam-se os srs. dr. José Galhardo, Gustavo Seromenho, Smuts Ferro, Manuel João da Palma Carlos, Rangel de Sampaio, Castanheira Lobo e José Saraiva.

#### HORARIO DOS COMBOIOS

**ZONA CENTRO**  
 Linha da Figueira a Alfaiates e Coimbra

Desde 15 do corrente effectum pararem no apeadeiro de «PONTEILAS-As, situado ao quilómetro 23,175, da Linha do Oeste, as autocarros n.ºs 4727, 4728, 4729 e 4730, respectivamente, às 12-04, 14-03, 15-07, 15-28 e 22-36, quando houver passageiros para embarcar, ou desembarcar, e os comboios n.ºs 4723, 4722, 4612 e 4643, respectivamente, às 6-39, 8-21, 17-49 e 19-01.

#### SE QUER

UMA BOA CARPETE...  
 ...compre só RIODIZ



DEPOSITARIOS:  
 «RENAISSANCE»  
 RUA DAS CHAGAS, 11-C



# NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

## O NOVO BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS É O DR. PALMA CARLOS

Na sessão de hoje do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, foi eleito Bastonário o sr. dr. Adelino da Palma Carlos.

## EM EVORA SUBSECRETÁRIO DA AGRICULTURA PRESIDIU A INAUGURAÇÃO DUM MODERNO SELECIONADOR

EVORA, 21 — Como estava anunciado, o sr. Prof. eng. Vítor Feres, Subsecretário de Estado da Agricultura, inaugurou, esta tarde, no Posto de Calibragem de Sementes da Federação Nacional dos Produtores de Trigo instalado nos terrenos da Horta do Bispo...

Para assistir à cerimónia, deslocaram-se ao referido Posto — que foi assim, também oficialmente inaugurado — além daquele membro do Governo, o chefe do distrito, sr. José Félix de Mira...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

O sr. eng. Luís Quartin Graça, presidente do Conselho de Sementes, dedicou-se depois exclusivamente a agradecer a presença do Subsecretário, de quem fez o elogio, afirmou que a instalação, estando a trabalhar há alguns meses...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

## O MAU TEMPO DIFICULTOU O MOVIMENTO NO TEJO MAS A BARRA CONTINUA PRATICAVEL TENDO SAÍDO O «IMPÉRIO»

Sobre o Tejo sopra forte ventania, que origina grande ondulação, causando o estado do tempo arioso nas carinárias e o Perceiro do Paço e Caçilias. O pequeno tráfego faz-se cautelosamente, não tendo-se que várias fragatas, carregadas de mercadorias diversas atravessaram o rio auxiliadas pelos rebocadores...

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.

Entre outros, largaram do Tejo o «Império», em viagem para os portos de África, com 846 passageiros, metade dos quais viajem acompanhadas de mar de vento e granizo, que provocaram alguns demoramentos de muros de suporte normalmente a entrada e saída dos navios de longo curso.



Doutor Palma Carlos

Instituto de Criminologia de Lisboa, alcançando a elevada classificação de 19 valores.

Em 1924, prestou provas de doutoramento em Direito, na Faculdade de Lisboa, sendo aprovado por unanimidade.

Foi estabelecido em 1949, vice-presidente da Ordem dos Advogados e presidente do Instituto da Conferência do mesmo organismo exercendo uma actividade brilhante que o impôs e guiando ao alto cargo para que foi agora eleito, apenas com 45 anos.

Em Coimbra, durante a madrugada e o dia, se houve chover torrencialmente, o que ocasionou inundações nalgumas ruas da parte baixa da cidade, sem que, contudo, houvesse prejuízos.

Uma tempestade está a assolar o norte da França.

PARIS, 21 — Há três dias que sopra uma violenta violência extraordinária: atingiu 121 quilómetros por hora em Poitiers e ultrapassou os 110 em Paris. Nas costas do Atlântico, Mancha e Mar do Norte a fúria dos elementos obrigou os navios a refugiarem-se nos portos.

Na exposição da Bretanha, os guardas do semáforo da ilha de Molesna avisaram um cargueiro em perigo, que hasteou a bandeira negra pedindo socorro. Dois salvas tentaram alcançar o navio, mas não o encontraram.

As inundações na Califórnia causaram prejuízos no valor de 12 milhões de dólares.

PRENSO (CALIFORNIA), 21 — Os serviços de engenharia do Exército calculam em 12 milhões de dólares os estragos causados na Califórnia, pelas recentes inundações.

## O SR. CARDEAL PATRIARCA VISITOU ALCOBACA

ALCOBACA, 21. — A fim de presidir à reunião do clero, o sr. Cardeal Patriarca, acompanhado pelo Bispo de Priene e por um dos seus secretários, o sr. D. Manuel Gonçalves, chegou a esta vila, recebido por todas as autoridades locais, dirigindo-se depois para o mosteiro de Santa Maria, onde se realizou o encontro, com assistência de todos os parcos de Alcobaca e da Nazaré.

Resultados dos encontros Estoril-Carcavelos disputados no domingo no Clube de Golfe do Estoril.

PARIS, 21 — Conde de Barcelona e Luis Beltrão (Estoril)-Iad S. Leslie e Gordon White (Carcavelos), 3/2; Alexander Rankin (Estoril)-Gordon White (Carcavelos), 5/3; Duarte Belo (Estoril)-William Tait e W. C. Collett (Carcavelos), 5/4; José Ricciardi (Estoril)-J. Wood (Carcavelos), 6/8; Duarte Belo (Estoril)-A. R. Roeling e J. Campbell (Carcavelos), 4 pontos a 4.

De tarde (singulares) — Conde de Barcelona (Estoril)-Iad S. Leslie (Carcavelos), 3/2; Alexander Rankin (Estoril)-Gordon White (Carcavelos), 5/3; Duarte Belo (Estoril)-William Tait (Carcavelos), 5/4; José Ricciardi (Estoril)-J. Wood (Carcavelos), 6/8; Duarte Belo (Estoril)-A. R. Roeling e J. Campbell (Carcavelos), 4 pontos a 4.

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

## ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIOES DOS TAP

WASHINGTON, 21. — Os resultados das eleições nos Estados Unidos de Hesse e Bade, que indicam que uma fracção pelo menos da opinião publica alemã é hostil ao rearmamento da Alemanha, tal como o Governo de Bonn o projecta, constituem vasta matéria de reflexão para os dirigentes americanos...

## A VISITA A MADRID DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

MADRID, 21. — O presidente da Câmara de Lisboa, tenente-coronel Salvaterra Barreto, chegou esta manhã, acompanhado pelo sr. presidente do Município de Madrid e outras personalidades da mesma, a esta vila...

O tenente-coronel Barreto foi a seguir interrogado pelos jornalistas sobre os problemas mais importantes que se levantam no Município de Lisboa, respondendo que o principal é, sem dúvida, o da circulação, que converteu a capital portuguesa num ponto nevralgico internacional...

Outro problema é o do urbanismo. A capital portuguesa conta 8.000 hectares urbanizados e, embora se trabalhe a ritmo acelerado, ainda há muito que fazer.

Como lhe perguntassem se existe, em Lisboa, o problema do alojamento, o presidente da Câmara Municipal respondeu que este problema se levanta hoje em todos os países do mundo.

Em conclusão, o «Herald Tribune» pensa que os Estados Unidos devem reforçar as suas próprias forças armadas num proporcio que evidencie o seu potencial e a sua determinação de desempenharem papel decisivo no caso de uma agressão à Europa livre.

## REVOLTA NUMA PENITENCIÁRIA DOS ESTADOS-UNIDOS

SANTA FE (Novo México), 21. — Duzentos presos de uma penitenciária análmaram-se e feriram cinco guardas. Doze agentes da Polícia do Estado, com bombas de gases lacrimogénicos, entraram na penitenciária para auxiliar os guardas...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

Em seguida, referiu-se à actualização da F. N. P. T. nos últimos tempos, que têm sido dos mais difíceis, e a propósito, salientou que, para a campanha de 1950, foi já possível pôr à disposição da lavoura mais de 6.700 toneladas de trigo...

# É MUITO PRECIPITADO DISCUTIR NESTE MOMENTO O POSSÍVEL AUXÍLIO AO TIBETE CONTRA A AGRESSÃO COMUNISTA

## — disse no Parlamento Britânico o Subsecretário dos Estrangeiros

LONDRES, 21 — Ernest Davies, Subsecretário dos Estrangeiros britânico, disse julgar que seria «muito precipitado» o Parlamento Britânico discutir as possibilidades militares de auxiliar o Tibete, contra os comunistas chineses.

O deputado independente Raymond Blatchford tinha preconizado que a Grã-Bretanha, a Índia e o Paquistão enviassem imediatamente uma brigada para o Tibete, por via aérea.

Davies disse que o Governo britânico esperava ainda estabelecer plenas relações diplomáticas com a China comunista, e que se isso se realizasse, seria possível solucionar divergências pendentes «os problemas que enfrentamos, no momento».

Classificou a acção dos chineses no Tibete de indiscutível e imperdoável. A Grã-Bretanha reconheceu a soberania da China sobre o Tibete, há muito tempo, mas apenas a condição de que o Tibete seria considerado autónomo. Essa soberania tem sido mais ou menos nominal há muito tempo e não se tem dado interferência activa da China, tanto quanto sob o domínio chinês.

«A tensão internacional foi agravada pela agressão da China ao Tibete».

«Deplorando a atitude da China para com o Tibete, Davies continuou: «Isso obriga-nos a estudar a nossa atitude quanto às relações da China com o Tibete e a considerar que acção deve ser exercida, se for decidido tomá-la, não só a este respeito, mas também, mais especialmente, em relação à ONU».

Este assunto está a ser estudado pelo Governo britânico, em consulta com os membros interessados da Comunidade. Lamentamos que a actual tensão internacional fosse agravada por esta agressão não provocada na China ao Tibete.

Davies disse que o Governo lamenta ainda mais este incidente por estar agora a tentar trazer a China, como associado com os Estados Unidos, para as Nações Unidas, para que, passando a ser exercida a tensão e restabelecida a paz internacional, «temos ainda a esperança de que o facto de estar uma delegação a caminho de Londres possa fazer próspero valer atitude mais prudente, sendo afastada parte desta tensão mundiais — concluiu Davies. — (R.)»

O caso do Tibete será estudado na «ONU» mais tarde.

FLUSHING MEADOWS, 21. — A Comissão Executiva de Assembleia não tomou ontem qualquer decisão sobre o pedido de S. Salvador para se reunir uma sessão de emergência da Assembleia destinada a discutir a acção comunista chinesa no Tibete.

A Comissão adiou os seus trabalhos ao fim de 10 minutos. O presidente da Assembleia, Nasrullah Entezam, da Pérsia, disse que várias delegações estavam ainda à espera de instruções.

A Comissão decidiu deixar a data da sua próxima reunião para estudar a proposta de S. Salvador à discreção de Entezam. — (R.)»

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CEREJAS

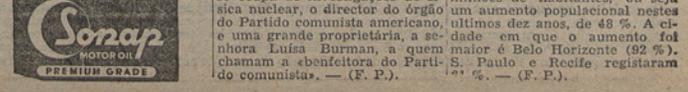
GENEVA, 21. — A Dinamarca, França, Holanda, Noruega e Suécia iniciaram negociações bilaterais com a Rússia com o objectivo de aumentar as suas importações de cereais. A Holanda está, também, em negociações com a Polónia.

Esta notícia foi revelada em Genebra a noite passada num comunicado depois do adiamento da conferência dos cereais das Nações Unidas.

A conferência, convocada pela Comissão Económica da «ONU» para a Europa, foi realizada com a presença de representantes de 15 países europeus, incluindo a Rússia, França, Grã-Bretanha e Estados Unidos (representando a Alemanha ocidental).

Uma reunião foi adiada na convocação de que pode ser de novo convocada, se as conversações bilaterais não ocorrerem quaisquer dificuldades que as partes interessadas cheguem a conclusão que devem ser resolvidas por meio de discussões colectivas.

Crê-se que não serão assinados contratos até haver uma ideia mais segura das perspectivas das colheitas e dos excedentes disponíveis. — (R.)»



Soap

# A ORIGINALIDADE DE WILLIAM FAULKNER PRÉMIO NOBEL DE 1950

(Continuação da 1.ª pág.)

publico, quer junto das instituições oficiais dos Estados Unidos. Não supor, naturalmente, que as reservas que rodeiam a personalidade deste grande romancista tenham uma justificação de ordem política. Puro equívoco. William Faulkner, entre os modernos escritores norte-americanos, é um dos mais originalíssimos, como hoje se está a dizer. Bem certo que o facto de a sua obra reservar aos problemas da raça um lugar muito importante, escritor «ulista», como é, pode concorrer para que uma parte, não pequena, da opinião pública dos Estados Unidos lhe retire a sua simpatia.

Se não é edificante o espectáculo brutal que os seus livros nos oferecem quando nelles assistimos ao «hinchamento» de um negro ou nos é proporcionada a oportunidade de vermos como se comportam as naturezas selvagens do Sul dos Estados Unidos quando lhes cheira a sangue de outra cor — a verdade é que William Faulkner nunca toma partido e tanto os seus contos como os seus romances jamais se revestem do carácter por de mais simplista que os romances de outros compatriotas seus — um Richard Wright, por exemplo.

Que circunstâncias determinam, então, o lugar relativamente pouco brilhante que a personalidade do autor de *Sansaturny* desempenha nos Estados Unidos, pelo menos aos olhos de certa corrente da opinião pública, motivo de lavour para a Academia Sueca, que assim, com a escolha do nome de William Faulkner para a alta honraria do Prémio Nobel, dá prova de uma certa acuidade de mentalidade das suas conqéncias?

Em minha opinião, a escolha do nome do autor de *Light in August* pelos membros do júri do mais famoso prémio literário do mundo revela-se de um grande significado. Pela primeira vez, suponho, na história deste prémio, é o critério que se apresenta o objecto da consagração e conferência. William Faulkner, realmente, antes de mais nada, é um escritor «original».

Ninguém conceberia, por exemplo, Marcel Proust, à volta de 1922, alvo do Prémio Nobel. E se é certo que lhe foi cobrada toda a qualidade do prêmio Goncourt, todo o que sabe, no entanto, que este galardão não poucas vezes tem sido atribuído por motivos alheios à literatura. Conferindo-lhe o prêmio Goncourt, a academia do mesmo nome parecia não ter previsto que consagrava uma das poucas personalidades da literatura originalíssima, que seria ofuscada por completo a de todos os demais escritores a quem o mesmo prêmio fora atribuído. Ora a verdade é que William Faulkner representa hoje na literatura americana, ao lado do falecido romancista Thomas Wolff a mais substancial originalidade das letras dos Estados Unidos.

«Americanismo», voe ábulo que por muito tempo, pelo menos entre nós, parecia exprimir qualquer coisa de exotérico ou de original, só, em verdade, traduzia uma ideia de excentricidade ou de originalidade pelo facto de referir-se a um comportamento ou maneiras de ser de uma civilização muito diferente da nossa. Com efeito, «americanismo» é hoje sinónimo de «igualitarismo», de «standardização», de produção em massa, sob o signo do *accessível* do fácil, do *digestível*, do popular, confundindo a palavra «popular» com seu novo significado, que não é o do século XIX, pois o «popular» norte-americano é o «popular» da classe média — da classe, por natureza, hoje em dia, nos Estados Unidos, a única de significado social.

William Faulkner — desiludido o leitor português que porventura não conheça as suas obras — não é um escritor de élites, no sentido em que o são, por exemplo, um Henry James

ou um Thomas Wolff. E este não é um dos menos significativos caracteres da sua personalidade. Autor «difícil», se quisermos conferir essa chancela à sua obra, realmente muito menos «fácil» do que qualquer outra obra contemporânea, quer dos Estados Unidos, quer da Europa, a sua «dificuldade» não provém do que, em geral, dificulta a leitura da obra dos «escritores realmente difíceis»: um T. S. Eliot, como poeta, ou um James Joyce, como romancista. Se há qualquer jogo de símbolos nos romances do autor de *The Sound and the Fury*, não é a simbologia que afronta as suas páginas, que torna a sua obra difícil. E, por outro lado, se tal obra se não exime à classificação de «difícil», isso não deve atribuir-se à ordem dos problemas que nela se formulam. Problemas, conflitos, personagens, ambientes, ambientes, tudo nela é em extremo «popular», perdoo-se-me a bem pouco rigorosa expressão. Se assim me explico, contudo, é porque, realmente, se há escritor verdadeiramente «popular» na literatura americana dos nossos dias, esse escritor é William Faulkner. Mas neste caso, como, aliás, no caso de um John Steinbeck, o «popular» já não é o «popular» classe média, mas o «popular» propriamente dito, visto que o autor de *As I lay dying* consagra, por assim dizer, todas as suas obras à gente rústica — trabalhadores da terra, negros, traficantes de álcool, estrangeiros, criadas de servir, a arria miúda das terras do Mississippi ou de Memphis.

Ela o que há de paradoxal na obra deste estranho escritor: «populares», no sentido tradicional da palavra, a sua obra é erudita e, em certo sentido, estándar, no sentido etimológico. Quando em 1929, tendo publicado já três livros, *The Marble Faun* (1924), *Soldier's pay* (1926) e *Mosquitoes* (1927), aparece o seu romance *The Sound and fury*, esse homem completamente desconhecido que era então um dia para o outro, no tema predilecto do *snobismo* dos salões de Nova York e de S. Francisco. Diz um historiador da literatura americana que o nome de William Faulkner se tornou, subitamente, objecto de todas as conversas. A pergunta que se fazia era: «coisa toda aquela que pensava numa sala onde houvesse gente culta era esta: «Conhece William Faulkner?».

Que é que tinha acontecido? Isto, simplesmente: William Faulkner acabava de escrever um livro novo, sem refinamentos de ordem intelectual, nem requintes de ordem psicológica, mas também sem «populismo» classe média nem espírito *standard*, se representava qualquer coisa de novo e de clássico, chamemos-lhe assim, á falta de outra palavra, na literatura norte-americana. Uma personagem impressionante voltava às letras dos Estados Unidos a «trágica» do «sentimento trágico da vida», segundo um crítico francês, o «sentimento trágico da vida», que Unamuno destilou do génio espanhol, mas que o génio espanhol nunca revêu na sua literatura, senão episodicamente, eis o que William Faulkner fez com a acção na sua obra. E Edgar Poe, de longe, juntando a sua sombra à de Nathaniel Hawthorne, dois clássicos da fatalidade americana — encontravam no teatro novelístico do autor de *Sansaturny* a primeira superior decantação do verdadeiro génio norte-americano.

A Academia de Estocolmo não consagrou um desconhecido. Hoje, nos Estados Unidos, sobretudo depois da publicação do seu livro mais *accessível* — *Light in August* —, William Faulkner tem um largo público. Todavia, o melhor da sua obra — essa espécie de «metafísica» do tempo, como chamam os críticos — Jean Sartre, e que o próprio escritor define nestes termos: «um homem é a soma das suas próprias infelicidades. Quando julga que

# CARTA DE ITALIA

(Continuação da 1.ª pág.)

massa, a intensificação das comunicações aéreas e marítimas entre os países danubianos, o Mar Negro e a Albânia, o domínio total do poder executivo, militar e policial, não significam propriamente preparação para uma acção expansiva na perspectiva de acontecimentos mais importantes que constituem, essencialmente, medidas defensivas.

Trata-se de proteger e de conservar, a todo o custo, a única saída soviética para o Mediterrâneo, de consolidar a posição estratégica, cuja posse poderá vir a ter importância decisiva, quer numa acção contra Tito, quer numa guerra geral. Território encurvado num mundo hostil, a Albânia é, no dispositivo soviético, a posição mais exposta.

Favorecida pela situação geográfica do país, a resistência nacional albanesa é a única, em todas as nações satélites, que pode encerrar uma mudança de regime sem que desejar, ou esperar (como as outras democracias populares), uma guerra mundial. E a única, na situação actual, que possui condições sérias de êxito num futuro próximo. E, por consequência, organiza-se. Começou pela acção de alguns grupos isolados num albanês tanto, consciência da possibilidade de uma mudança de situação, a resistência surgiu por toda a parte: nos ministérios, no Exército, na Polícia e até no seio do próprio Partido comunista.

Humbilidade, mas também, russo — alarmados pela crise económica — consequência do seu isolamento — os albaneses, lembram-se de que são os «Filhos das Aguias» e retomam as velhas tradições nacionais contra o invasor.

Tem-se os russos portado como costumam efectivamente. E o costumeado «slogan» do «grande irmão eslavoprotector», não teve eco desta vez porque, as populações albanesas não pertencem à família eslava. Pelo seu comportamento, como os turcos antes de 1913 — o opressor que é preciso liquidar — e a união nacional nasce á sombra das lendas seculares que glorificam a resistência patriótica para a unidade e independência do povo albanês.

Os elementos anti-comunistas da resistência albanesa poderiam desconfiar da vizinhança de Tito cuja «doutrina» não lhes deixa dúvidas. Mas há a realidade geográfica e essa desconfiância dissipou-se facilmente: Eles conhecem as dificuldades que atravessa o seu regime, e a crise económica que se vive nas suas bases; sabem que Tito depende cada vez mais da Grã-Bretanha, cuja potência ocidental que compreende a importância de uma Jugoslávia não estalinista e se esforça por evitar a volta da influência russa na região actual mantém a ajuda necessária à sua manutenção. A resistência nacional albanesa não quer expor-se á repetição dos acontecimentos de 1943-44 ligando-se ao «titismo», pois é precisamente esta experiência da última guerra que levou os ingleses a moderarem a acção de Tito e dos seus simpatizantes albaneses.

É claro que não se trata de um ataque à Albânia pela Jugoslávia mas de uma revolta interna contra a qual os russos se preparam, e que não teria sido possível se a resistência anticomunista e a oposição «titista» não tivessem formado um bloco comum. Os «titistas» são a base do

êxito desta iniciativa, porque são eles que ocupam as posições essenciais. Mas, por outro lado, nunca poderiam agir isoladamente, sem as costas ecobertas pela resistência nacional, que comporta, pelo menos, 80 % da população. E contra este perigo que os russos tomam as suas medidas. Devem eles ter abandonado o sonho de uma grande Macedónia «Kominformista», que teria Salónica por porto; agora querem fixar-se na Albânia. Mas provocaram o ódio do povo, impoem-lhe o isolamento que o levou á miséria; humilharam chefes militares e comunistas, reduzindo-os ao papel de bonecos de palha; fizeram renascer em todas as classes da Albânia as velhas tradições de revolta. E ser-lhes-á impossível resistir a uma revolta profunda.

Para que esta revolta se possa dar, porém, torna-se indispensável o apoio, ao menos moral, do Ocidente. Seria, aliás, romper com a tradicional política balcânica começar uma acção nestes países sem a intenção ou a obrigação directa de uma das potências estrangeiras que desde há muito, conduzem o jogo nos Balcãs. Por agora, a resistência julga ver, por detrás do encorajamento de Tito a sombra do tradicional orientador do jogo: a Grã-Bretanha — a daí a sua esperança.

YVES LORRAIN

# ESTÁ ABERTA A AUDIENCIA...

## Guarda-livros que também guardava o dinheiro...

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, respondeu José Rodrigues de Lima, empregado do comércio, de Viana do Castelo, antigo guarda-livros de António Maria Cordeira, que de diversos livros e quantias destinadas a depósitos em Bancos e pagamento de letras, no valor de muitos milhares de escudos. Foi condenado em 18 meses de prisão correcional, 3 meses de multa a 15000 por dia, 1.000 escudos de imposto de justiça e em 30 contos de indemnização ao queixoso.

# TARAS VAZIAS.

## Transporte pelo caminho de ferro

AS TARAS VAZIAS que tenham sido utilizadas no acondicionamento de GENÉROS FRESCOS OU DE GRANDES VELOCIDADE pelos preços correspondentes ao transporte em PEQUENA VELOCIDADE de taras em retorno, não se torna necessário que a estação de destino seja a de procedência da remessa em chato, nem que o expedidor seja o consignatário da mesma remessa.

Compre hoje mesmo «*Números e nomes do futebol português*» da autoria de Ricardo Ornelas.

# BREVES NOTÍCIAS DA PAZ

A Câmara Municipal de SELIA enviou já às instancias superiores o caderno de encargos que há de servir de base ao novo contrato a celebrar com a Empresa Hidro-Elétrica da Serra da Estrela, para fornecimento de energia, de luz eléctrica e de energia eléctrica diversas frequências e

# UM LEITOR DO NOSSO JORNAL TOMOU A SEU CARGO A PEQUENINA

para quem pedimos protecção. Há dias um apelo angustioso chegou até nós: uma pequenina de 18 meses, ainda por baptizar, estava a cargo da avó, que, apesar de lhe querer enternecidamente, não podia cuidar dela por ter de buscar o for de casa e ir trabalhar, trabalhando a dias.

Foi esse apelo que transmitimos aos nossos leitores, confiados que uma boa alma tomaria conta da pequenina.

E, uma vez mais, não foi em vão que apelamos para os nossos leitores, porquanto já alguém se interessou pela pequenina — o Sr. José Simões Manadas, que a tomou a seu cargo.

Bem haja, pois, quem tanto bem fez.

# INTENDENTE DA MARINHA no Alfeite

Foi exonerado do cargo de Intendente de Marinha no Alfeite, o sr. capitão de mar e guerra Sá Viana Couceiro, sendo nomeado em sua substituição o sr. capitão de mar e guerra Alves Leite.

# EM POUCAS LINHAS

E' já depois de amanhã que principiam as lições do presente ano lectivo, da cadeira de Estudos Oligopônicos, da Faculdade de Letras, instituída e patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa. As lições efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás 18 e 15, no Palácio Galvães, Campo Pequeno. Além das aulas, o ensino constará também de excursões e de sessões de seminário (discussões de método e orientação de trabalho de alunos).

As aulas serão dadas pelo sr. professor de Santos, hoje, foram vendidas 118 toneladas a preços acessíveis. O Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto continua a assegurar o abastecimento do País, pois já se encontram em saída para amanhã 392 toneladas de peixe.

Foi nomeado leitor de Português na Universidade de Toulouse, a partir de 15 do corrente mês, o sr. dr. Joaquim Veríssimo Serrão.

★ Também em BRAGANÇA foi prestada significativa homenagem ao sr. dr. António de Bastos e Silva, que deixou o cargo de director de Finanças, naquela cidade, por ter sido nomeado chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

★ Para fazer parte do Conselho Municipal para o quadriénio de 1951 a 1954, que há-de eleger no dia 25 do corrente, a Câmara de PORTO DE MÓS, foram eleitos os srs. drs. Afonso Carvalho Baptista, pelos Orendas e Joaquim Maria Correia Botelho de Sousa, pela Lavoura; Adelino Reis dos Santos, pela Misericórdia; e Lavrado Ramos, pela Industria; Alberto Leite Nunes, pelos Sindicatos; e José Maria Valada, João Cactano da Nova e Abel Pinto Ferreira, pelas Juntas de Freguesia.

★ Foi concedida á Câmara Municipal de TRANCOSO, pelo Fundo de Desemprego, uma comarca de 15 do corrente mês, para a construção de um mercado.

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada.

**AVISO CONCURSO**

para a adjudicação da exploração desde 1 de Janeiro de 1951 até 31 de Dezembro de 1953, dos restaurantes e das cantinas das estações de Régua, Caldas da Rainha e Sernada

**CONDIÇÕES**

1.<sup>a</sup> — Até às 16 horas do dia 5 de Dezembro do ano corrente, esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurantes e cantinas.

As propostas serão feitas individualmente para as instalações de cada estação.

Os quantitativos mínimos das anuidades a pagar são os seguintes:

Régua .....	13.000.000,
Caldas da Rainha .....	9.000.000
Sernada .....	5.000.000

2.<sup>a</sup> — Não se aceitam propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.<sup>a</sup> — Os concorrentes efectuarão em qualquer estação desta Companhia um depósito igual a 10% da anuidade-base que corresponda à instalação a que respeita cada proposta apresentada.

Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.<sup>a</sup> — Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se o seu endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de...»

5.<sup>a</sup> — Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indiquem expressamente a importância oferecida à Companhia pela concessão durante cada ano.

6.<sup>a</sup> — A Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns dos concorrentes.

7.<sup>a</sup> — A Companhia reserva-se também o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

8.<sup>a</sup> — A adjudicação será feita a quem maiores garantias der à Companhia, independentemente da anuidade oferecida.

Para este efeito a Companhia reserva-se o direito de exigir dos concorrentes a comprovação da sua idoneidade para gerir e manter a exploração em concurso, quer mediante a apresentação de documentos, quer por qualquer outra forma que a Companhia julgue conveniente.

9.<sup>a</sup> — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Companhia e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar nas estações de Régua, Caldas da Rainha e Sernada e ainda no Serviço do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

10.<sup>a</sup> — Concedido ao concessionário mobiliário e apetrechar as instalações a que o presente concurso respeita, aconselha-se que os interessados as visitem e se interessem do inventário dos objectos que nelas existem e são propriedade da Companhia.

11.<sup>a</sup> — A Companhia transportará dentro dos prazos de grande velocidade os géneros e materiais destinados à exploração que é confiada ao concessionário e que faça despachar em pequena velocidade.

NOTA — Na anuidade referente ao restaurante e cantina da estação de Sernada está incluída a verba pela ocupação de um compartimento situado no primeiro andar de um dos edifícios da estação, destinado a dormitório.

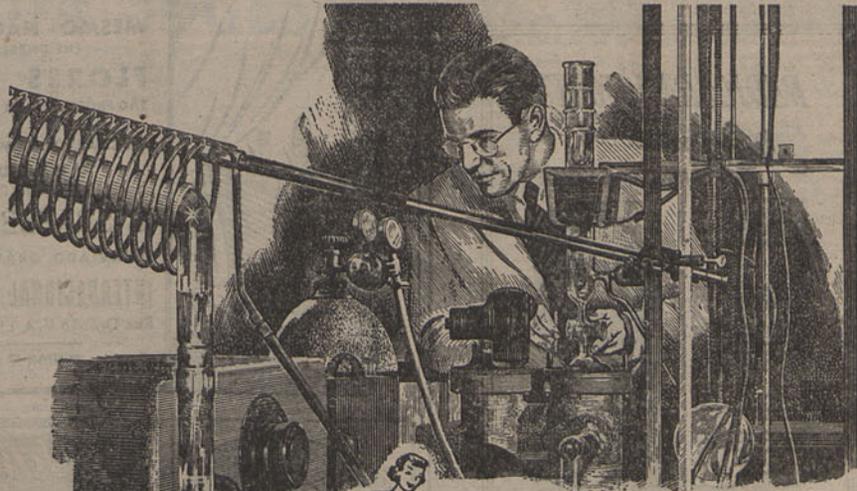
Lisboa, 14 de Novembro de 1950. O Chefe do Serviço do Tráfego Carlos de Albuquerque

**ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO**

do Curso de Infância de 1891

Realiza-se no próximo dia 28, na Messe Central dos Officiais o costumeado almoço de confraternização do curso de Infância de 1891 solemnizando o 59.º ano da sua saída da Escola do 2.º ciclo.

Dos 75 alunos que concluíram o curso, estão ainda felizmente vivos os seguintes oficiais: generais Lacerda Machado e Estêvão Aguiar e coronel Silva Pereira Pimenta de Castro, Aurélio Antunes, Luis Lage, Luis Patacho e Brás da Silva.



**PODERÁ TOCAR TODOS OS SEUS DISCOS NUM SÓ APARELHO DE TRÊS VELOCIDADES**



*Symbolo de Excelência*

EM TODO O MUNDO...

NA INDÚSTRIA E NO LAR

Sabia? — 62 bolhas de estudo universitários foram distribuídas a empregados e famílias, pelo Fundo de Educação da General Electric desde 1945.

PARA O SEU

*Bem-estar*

MODELO XP-335

Com um simples manexo de um botão, as ondas herztianas estão ao serviço do seu receptor. Em cada canto do mundo encontrará um motivo de entretenimento...

A conquista das ondas herztianas foi trabalho de investigadores. Durante decenas de anos, esses físicos lutaram para que hoje lhe seja possível o prazer da rádio moderna. Uma grande parcela do trabalho destes pioneiros — tal como as

pesquisas das lâmpadas incandescentes, dos silicões e dos raios X — foi realizada nos laboratórios de investigação da General Electric.

Neste mesmo momento, os cientistas da General Electric continuam as suas pesquisas no sentido de encontrar quanto lhe possa proporcionar mais conforto e bem-estar — No progresso pela electricidade... confie sempre na General Electric.

**VENDAS EM 24 MESES COM A GARANTIA DA**

**GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

**EXPLOÇÃO EXPOSIÇÃO DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA DE SEGUROS**

**NUM CANO DE ESGOTO**

DETROIT, 21 — Uma explosão num cano de esgoto, a 28 metros de profundidade, causou queimaduras em seis pessoas, uma das quais se encontra em estado grave. Outros 12 homens, que se encontravam a trabalhar no cano, passaram um quarto de hora horrível, até as brigadas de salvamento terem conseguido tratá-los a salvo para a superfície. — (R.)

Compre hoje mesmo «*Numeros e nomes do futebol português*» da autoria de Ricardo Ornellas.

E' de registar o acolhimento dispensado pelas Companhias de Seguros e por vários organismos oficiais, à 1.ª Exposição de Bibliografia Portuguesa daquele ramo, cujos trabalhos de organização continuam com grande entusiasmo. Por dificuldades técnicas da organização e com o propósito de não prejudicar o êxito e brilho do empreendimento, foi a data da sua realização adiada para 13 a 27 de Janeiro do ano próximo.

Já deram a sua entusiástica adesão à iniciativa várias individualidades destacadas da industria seguradora e do professorado superior, que proferirão conferências. Embaixadas e Legações puseram, já, também, gentilmente, à disposição dos organizadores, filmes sobre assuntos de comércio,

**VIAGENS A FATIMA POR PREÇO MODICO**

Em todas as quintas-feiras, e nos dias 13 de cada mês, utilizando o COMBOJO RAPIDO, em ligação com a CAMIONAGEM, na estação de CHIAO DE MAÇAS. Preço Esc. 12000 (em 1.ª classe, incluindo a camionagem). TEMPO DE PERMANENCIA EM FATIMA: 2 HORAS. HORARIO: Partida de Lisboa-R. às 8-40. Chegada a Fatima, 11-30. Partida de Fatima, 13-20. Chegada a Lisboa-R., 17-30. ATENÇÃO — De 1 de Maio a 15 de Outubro este serviço é DIÁRIO.

**CASINO ESTORIL**

HOJE no Grande Salão Restaurante: JANTAR CONCERTO E BAILE ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

ULTIMA exhibição de JULIA BARROSO o grande êxito do CASINO ESTORIL

O animador MAX nas suas engraçadas imitações e canções da Madeira

No «WONDER-BAR» ASES DO RITMO e o mesmo programa de variedades

PREÇOS — No Grande Salão Restaurante: entrada livre; no «Wonder-Bar»: consumo mínimo 2000

# RADIOGRAMOFONES

## Novos modelos

### "HIS MASTER'S VOICE"



Esta é possível com o seu «HIS MASTER'S VOICE» por 10.500.000.

«HIS MASTER'S VOICE» considerado em todo o mundo como sendo o melhor e mais alto padrão na reprodução sonora, apresenta a nova máquina de RADIOGRAMOFONES.

Prática e ligada, sensível, grande gama de 30 gramas.

Novo mecanismo automático para 10 discos.

Novo processo de reprodução dando ainda mais verdade e maior volume sonora.

Receptor de Rádio do mais alto classe.

Linha móvel de insuperável acabamento.



ESTABELECIMENTOS  
**VALENTIM DE CARVALHO, LDA.**  
RUA NOVA DO ALMADA, 57-59



## MESMO NÃO TENDO JARDIM... LHE INTERESSAM AS MARAVILHOSAS FLORES DA HOLANDA

TÃO PRÓPRIAS PARA CULTIVAR DENTRO DE CASA, ONDE SÓ ELAS

LHE CRIARÃO UM AMBIENTE DE DISTINÇÃO E CONFORTO  
O LUXUOSO CATÁLOGO, EM CORES  
NATURAIS, DOS GRANDES VIVEIRISTAS

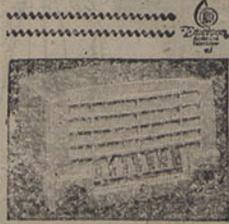
### L. STASSEN JÚNIOR S. A.

É ENVIADO GRÁTIS PELOS REPRESENTANTES

## INTERNACIONAL EXPORTADORA, LIMITADA

Rua D. João V, 4, 1.º • Tel. 6 7147-6 5303 • LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA



Portáteis e lindos aparelhos próprios para qualquer dependência de um lar distinto.

MODELOS D E S D E Esc. 980\$00 (apenas Esc. 44 por mês)

A vendida em todas as boas casas Representantes:

**COSTA & BRITO, L.ºs**  
Rua da Conceição, 35-1.º, D.ºs  
LISBOA — Telef. 24233

## Agenda de Leitões

### Efemérides

TERÇA-FEIRA, 21. — Apresentação de Nossa Senhora no Templo  
1569 — Tomada de Onor, na Índia, por D. Luís de Ataíde.  
1963 — Nasce, em Vila Viçosa, o genealogista Luís de Albuquerque e Melo.  
1700 — Morre António Marques Lisboa, que foi compositor e mestre da real Câmara, no tempo de D. Pedro II.

### Farmácias de serviço esta noite

TURNO C — Sousa, Estr. de Benfica, 429-431 (Tel. 38-627); Lea, de Matos R. de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 38-181); Laranjeiras das: R. de Filipe de Mata 169-162; Central do Lumiar, R. de Lumiar, 77 (Tel. 78-500); Ascenso, Rua 15, Bairro da Moura, 245; Av. da Igreja 31 Bairro de Alvalade; Av. da Igreja 14-B-C Bairro de Alvalade; Miranda L. do Campo Pequeno, 44 (Tel. 7074); Av. de Berna, 46-A (Tel. 13588); Nova: Av. de Luís Bivar 11-13 (Tel. 44324); Palma Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47063); Oliva: dos: R. de Alves Couros 19; Condição Calc de Gasto 30-32 (Tel. 39-279); Martiz, Calçada do Picheleira 140-A-B (Tel. 40403); Arnal R. das Escovas Gerais, 51-A (Tel. 23040); Almeida Dias L. das Flores 18 (Tel. 22884); Bastos R. de Morais Soares 91-D (Tel. 44350); Castro Av. do Atlântico Rei 76-A-B (Tel. 44373); J. Ribeiro L. das Olaias 33 (Tel. 38443); Salutar Rua 5, 75-A-B; Bairro da Liberdade: João de Oliveira, 78 R. de Camilhões 54-7 (Tel. 44249); Frazar R. de D. Maria Pia 514 (Tel. 32834); Linária R. de Ferreira Borges 33-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa R. de Lapa 105 (Tel. 44411); Costa Suc. (Gonçalves), R. de Bertolomeu Dias 85; Gomes Suc. (Gonçalves), R. de Junqueira 326 (Tel. 38 50); Costa: R. dos Custadas 32 (Tel. 37379); A Cesar R. do Prior do Trato 74 (Tel. 60167); Esperança R. da Esperança 134 (Tel. 32784); Neves, R. do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albaro, R. da Escola Politécnica 59 (Tel. 26750); Liberdade: Av. da Liberdade 21-215 (Tel. 43561); Santa's P. de Luis 2; Carnide 24 (Tel. 22788); Americana Calc de Santana 3 (Tel. 23284); Portugal, R. Augusta, 216 (Tel. 22073).

LINHA DO MEDITERRANEO — «Nerius», chegou a Huelva em 16; «Ares-ful», chegou a Séje em 19; «Foca», chegou a Middleborough em 17; «Inham-bane», a chegar hoje a Alexandria; «Euzou», a chegar hoje a Barletta; «Saúde», chegou a Alexandria em 13.

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE E MÉXICO — «Nacala», a chegar a Gloucester em 25; «Monte Brasil», em Leixões, procedente de Lisboa; «Ribeira Grande», em Nova York; «San Miguel», chegou a Ponta Delgada em 20; «Conceição Maria», a chegar a Nova York em 28, procedente de Lisboa.

LINHA DO NORTE DA EUROPA — «Pero de Alenquer», chegou a Hamburgo em 20; «Vila do Porto», chegou ao Havre em 20; «Borba», a chegar a Hamburgo em 24; «Colares», chegou a Granville em 18; «Costeiro Terceiro», chegou a Casabrancas em 15; «Covilhã», em Leixões; «Sines», a chegar a Casabrancas em 22; «Ganda», chegou a Zeebrugge.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL, ARGENTINA E CHILE — «Foz do Douro», chegou a Tampico em 20; «Alcolim», chegou a Nicotias em 13; «Braga», chegou a Liverpool em 17; «Marão», largou em 19 de Leixões para Aruba (2-12); «Aloboça», a chegar hoje a Balboa; «Cunene», a chegar a Lisboa em 30, procedente de St. Thomas; «Amarelo», chegou ao Havre em 8, procedente de St. Vicente; «Andulo», a chegar a Danquerque em 22; «Bragança», chegou a St. Nazaire em 12.

LINHA DO BRASIL — «Mourinho», chegou ao Rio de Janeiro em 19, procedente de Santos; «Serpa Pinto», largou em 20 de Lisboa para o Funchal (22).

CARRERAS DIVERSAS — «Antifite», chegou a Safim em 17; «Amistad», a chegar a Nemours em 22; «António Carlos», em Safim; «Cartaxos», em Tomany-Chante; «João José II», em Casabrancas; «Alvelos», a chegar a Tanura em 22; «Semeiro», a chegar ao Suez em 23.

Marés de amanhã  
QUARTO CRESCENTE. Prola-mar, 1.40 e 13.56.  
Baixa-mar, 7.19 e 19.32.

Boletim Meteorológico  
Previsão para amanhã — Céu coberto e nebuloso, vento bonaco e moderado do quadrante noroeste, períodos de chuva e temperatura sem grande alteração.

## Não há Cerebro que resista!

Os contabilistas podem aliviar consideravelmente o seu trabalho usando uma calculadora

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS À PEDIDA

### Multo

Representada: J. da Graça, 41-43-45 Tel. 21011 - Lisboa  
R. SIMÕES JR. L.º Av. Infante, 100-102 - Tel. 25141 - Porto

# SOCIEDADE GERAL

## Navio/motor «ALFREDO DA SILVA» PARA: BISSAU, PRAIA E S. VICENTE

(VIA LEIXÕES)  
Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 27, 28 e 29 do corrente e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

CARGA E PASSAGEIROS  
LISBOA — Rua do Comércio, 39. Telefone 30551  
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 32. Telefone 27363

## TIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

## EIS O NOVO ULTRA

DE PILHAS E CORRENTE FINALMENTE COM ONDAS CURTAS E MEDIAS

A VANTAGEM DE DOIS APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS DIVERSAS NUM SO «ULTRA-TWIN»

ESTABELECIMENTOS SIDA-LIMITADA  
R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 22584 - LISBOA

DISTRIBUIDORES  
NORTE: M. Simões Junior, L.º  
Rua de Santo António, 208  
Telef. 25382 — PORTO  
CENTRO: Casa Mouras  
Coração da Estrela, 9-1.º  
Telefone 2599 — COIMBRA  
SUL: Agência Comercial de Faro, L.º  
Rua de Santo António, 57 — Telef. 78 FARO

DOMINGO, 26  
EXCURSÃO DA C. P.  
A COIMBRA  
ESC. 115\$00  
Partida da estação de Lisboa-Rosário às 8-40. Regresso à mesma estação, às 23-40.  
Bilhetes à venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rosário (Telefones 26130 e 33185) e na Agência de «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

Compre hoje mesmo «Yuperos e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas

## REVULSIVO BOUDIN

LUMBAGO-REUMATISMO DORES ARTICULARES

AVENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DR. JOÃO SALVADOR BARATA

# MOBILIA

Compro part. a part., quarto, casa jantar, jogo mapas, de const. moderna e est. de novo. Resp. a este jornal ao n.º 452.

## MARINHA GRANDE

## ARNALDO DINIZ ALVES

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Julia Diniz Alves, Rodolfo Diniz Alves, Martinha Diniz Alves Nascimento, José Maria Nascimento e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da residência de sua Pais, na Marinha Grande, para o cemitério local.

## AZEITONA

O seu transporte em CAMINHO DE FERRO e em GRANDE VELOCIDADE, desde 15 de Novembro de 1950 até 31 de Agosto de 1951, custa o preço especial de: \$50 POR TONELADA E QUILOMETRO, quando o seu peso mínimo seja de 500 Kgs. ou pagando como tal.

## CONFORTO DO LAR

Móveis em estufo, estojos, tapetaria, decorações e candeeiros eléctricos

A PRONTO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO  
RUA D. DUARTE, 2, 2.º (á Praça da Figueira)

Um conto por dia

O PODER A SUGESTÃO

HÁ muitos anos, dois vendedores ambulantes, vergados ao peso das mercadorias que traziam, chegaram ao mesmo tempo, vindos por caminhos diferentes, à vila de Averom onde no dia seguinte abriria a feira. Não se conheciam, mas o acaso reuniu-os na mesma pensão. E assim chegaram à fala. Um dos mercadores era de Lisboa e chamava-se Julio. O outro chamava-se Alexandre e era natural do Algarve.

De manhãzinha, puseram-se ambos em marcha, a caminho de Torreal. O algarvio, bem humorado, falava pelos cotovelos. De repente, um casal de perdizes levantou voo à sua passagem. — Que dizes, amigo — perguntou Alexandre — a uma perdiz para o nosso almoço? — Que seria uma coisa admirável — respondeu Julio — Tanto para mim, como para você. — Regada com uma garrafinha de Colares, não é assim? — Pois claro! — E acompanhado de umas ostrasinhas? — Evidentemente.

menos de um ano depois de terem estado a ponte!

O algarvio começou a dar sinais de inquietação, e mais impressionado ficou, quando o lisboeta lhe disse: — Cá por mim, prefiro entrar em Torreal com cem quilos de mercadoria às costas, do que com uma só mentira a pesar-me na consciência. Marcharam em silêncio durante algumas centenas de metros. Surgiu um ribeiro à sua frente. Estava quase seco. Transpuseram-no em meia dúzia de passos, sem dificuldade de maior.

— Este é que é o tal rio? — perguntou Alexandre. — Não. O Vil é muito mais largo.

— E' curioso! — observou o algarvio. — Agora me lembro de que vendi ontem um corte de coltím...

— Em Averom?

— Exacto. Tinha-me esquecido de o meter na conta...

Julio não disse nada e sorriu. Mais adiante, Alexandre obrigou-nos a sair da estrada, para ir ao lado de cá, uma torre de igreja.

— E' já Torreal? — inquiriu. — Ainda não! A igreja de Torreal é muito mais alta.

— Espere! — exclamou o algarvio. — Agora me recordo... Vendi também meia dúzia de boas bascas, que me esqueci de incluir na receta!

Julio limitou-se a sorrir e continuou a andar em silêncio.

Passava das dez horas quando chegaram à vista de um rio que serpenteava pela planície.

— Cá está o Vil! — informou o lisboeta. — O amontoado de casas, na outra margem, é a vila de Torreal. Ah, à direita, é a ponte dos Mortos. Daqui a meia-hora, devemos estar a almoçar.

O algarvio olhou ansiosamente para a direita e para a esquerda. O lisboeta adivinhou-lhe o pensamento e disse, muito sério:

— Escusa de procurar! Não há mais nenhuma passagem. A ponte é a única. Para rodear o rio, daríamos uma volta enorme e chegaríamos lá ao desmanchar da ferradura.

O algarvio deixou ver um sorriso amarelo e procurou dissimular o seu terror, mudando de conversa:

— Não penso na ponte. E' que me lembrei agora de uma coisa... — De que se trata? — Uma venda de quatro pares de alparagatas, que me esqueci de registrar.

O lisboeta resolveu, então, cair a fundo sobre o companheiro: — Já agora veja bem... Não se esqueceu de mais nada?

O algarvio pôs-se a reflectir. Via-se que a sua atitude não era espontânea.

— Esqueci... esqueci... — respondeu ele. — Dois pares de sandálias... Dois cortes de chita... — Só? — Um par de suspensórios... — Mais nada? — E um metro de seda! — concluiu Alexandre.

— Quer dizer: a sua receta foi muito superior ao que me disse ontem? — Foi... Deve andar por quinhentos e tal escudos!

— Nesse caso, podemos atravessar tranquilamente a ponte...

Logo que se instalaram na Hospedaria Ideals, a primeira que lhes surgiu — o bufarinhoiro alfaiate, interrogou, zombeteiro:

— Ora diga lá: Quem tem de pagar a perdiz, as ostras, o Colares e o resto? — Pago eu, evidentemente, — sentenciou o algarvio, com solenidade — mas pode ficar sabendo, desde já, que não acredito na história da ponte!

(Ideia francesa, glossada por A. M.)

de um par de cômicos, Albano Santos e Orlando Fernandes...

- Corpo coral afinado e um ambiente agradável.

O que tudo vem a dizer que o grupo se não ressentiu da sua decisão ao Parque.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que estão marcadas para o dia 30 do corrente, a estreia da peça «Herdeiros», no Teatro Nacional e para o dia 1 de Dezembro da comédia de Manuel Fragoso, «Que vivos», no Teatro da Trindade.

Que o artista de maior destaque de Oliveira, o mais antigo agrupamento artístico que percorre a provincia, se encontra presentemente a trabalhar em Beja.

Que a Companhia Asis Pacheco deverá representar, em estreia, uma peça do escritor Correia Varella, que se encontra presentemente em Portugal.

Que o grupo de variedades «Fazendas» adeoeu com certa gravidade e vai ser sujeito a uma intervenção cirurgica.

Que começaram ontem os ensaios de poesia da Companhia de revistas que o empresário Rosa Mateus organizou para percorrer a provincia.

Que está concluída a montagem da fantasia «Lisboa é coisa boa», estando a sua estreia apenas dependente de resolução da respectiva empresa.

Que a temporada da Companhia Eterna e seus artistas, no Teatro Avenida termina no Estrado. A seguir virá a função da «Companhia Luzes de Viena», com quem se está em negociações.

Que se prepara o elenco para os primeiros espectáculos a efectuar, denota o grupo de teatro do País, pelo agrupamento de variedades «Luzes de Lisboa», que serão dirigidos por Carlos Gomes.

MUSICA OPERA E CONCERTOS

EM C. Carlos — TO SINFONICO

EM C. Carlos — A ópera «Cristala» que dentro de alguns dias vai ouvir-se em S. Carlos, foi escrita pelo seu autor, Maestro Ruy Coelho, pouco depois de vinte anos de idade, e foi estraiada em S. Carlos na temporada oficial da Companhia Italiana, com dois notáveis artistas italianos nos principais papeis, Orelia Turcchi e Celestina Sarpe; Os mesmos papeis foram cantados mais tarde, sucessivamente, em diversas épocas, por Isabel Fleg Begstrom, Orla Camanho, Violante Montanha e Maria Helena Lavrador, e Edgar Duarte de Almeida, e José Lobo. Agora os intérpretes das mesmas figuras vão ser Justina Pereira, e Edgar Duarte de Almeida.

Na mesma noite, a Acção Nacional de Ópera, apresenta duas primeiras audições sinfónicas de Ruy Coelho, «Egypciennes», para violino e orquestra, e «Fascelos de Agostos», quadros orquestrais.

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA — Esta colectividade conseguiu obter para inauguração da época, a vinda de um artista de extraordinária categoria, que se estreia amanhã no Teatro Nacional de S. Carlos. Zara Nelsova é uma violoncellista de técnica perfeita que sabe interpretar com expressão individual a musica dos grandes mestres. Esta artista apresentará o concerto em 4.ª parte de Schumann, e o poema sinfonico «D. Quixotes» de Strauss. O publico reconhecerá, através destas obras, uma executante de categoria, das melhores que tem ouvido. Encerra-se amanhã a Companhia de assinatura para os lugares ainda livres, na rua Nova do Almada 97, das 17 e 30 as 19.

AS CONFERÊNCIAS DE NOITE

A's 21 e 30, na sede do Clube de Campho de Lisboa, o sr. Francisco Lyson de Castro desenvolverá o tema: «Os movimentos campestres e de ar livre — boqueio histórico»; ás 21 e 30, no Laboratório de Experimentação Civil do Instituto Superior Técnico, a sr. Maria de Jesus Maria de Jesus e Maria Emilia Campos e Matos falarão sobre «A medição de deformações com extensómetros acusticos: applicações ao laboratório».

EDUARDO MARTINS

Mandada rezar por sua filha e por seu genro, e em comemoração do 9.º aniversário do seu falecimento, celebrará-se amanhã, ás 10 horas na igreja de Anjos, missa por alma do sr. Eduardo Martins.

D. ELISA ABOGAIL ATKINSON

PORTO, 21. — Na sua residência, rua Pinto de Araujo, 137, em Leça de Palmeira, faleceu com 82 anos, a sr.ª D. Elisa Abigail Atkinson, viuva.

GABRIEL MANUEL RODRIGUES FERREIRA

GOA, 21. — Faleceu, nesta cidade, o sr. capitão Manuel Rodrigues Ferreira, que durante anos exercera o cargo de comandante do Depósito de Material de Guerra, no Estado da Índia. — (L.)

boratório e nas obras; ás 21 e 30, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, o sr. dr. Ramalho Curto, que se encontra no exílio, sr. dr. Oliveira Guimarães, fará uma conferência.

ESTA NOITE PODE OUVR

EMISSORA — A's 18 e 30: Reabertura da estação — 3.ª Noticiário; ás 19: Sinal horário; ás 19 e 30: Danças; ás 19 e 30: Música regional; ás 21 e 30: Noticiário regional; ás 21 e 30: Programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radio-ouvintes; ás 21: Sinal horário — 4.ª Noticiário; andamento; ás 21 e 15: Música ligeira sinfónica; ás 21 e 45: Música e sonho; por Miguel Trigueiros; ás 22: Variedades, em que colaboram a Orquestra Ligeira dirigida por Tavares Belo, e os cantores: Emilia Santos Costa e Carlos Jorge e as concertistas Gina Esteves e Margarida Nuno; ás 22 e 30: Palavras, leva-se o vento...; Música de Mário Marques, interpretada por Vasco Santana e Adelina Campos; ás 22 e 45: Fados e guitarra; ás 23: Rádio-Teatro, quinzenário radiofónico da cena; ás 23 e 25: Danças; ás 23 e 30: Último noticiário; ás 23 e 30: Boletim meteorológico; ás 0: Encerramento da estação. Programa B — A's 21 e 15: Solos de instrumentos; ás 21 e 30: Opera: «O Rapto de Lucrécia», de Britten; ás 21 e 30: Concerto do professor Luis de Freitas Branco; ás 22 e 30: Musica sinfónica; ás 23 e 60: Função dos emissores.

RADIO LISBOA — A's 19: Musica de balie; ás 19 e 30: Divulgação de discos por Luis Vilas Boas; ás 20: Musica portuguesa, por Maria Sidónio, Hermínia Silva, Cidália Meireles, Fernanda Romariz, etc.; ás 20 e 30: Rádio-Jornal; ás 20 e 45: Musica de balie; ás 21: Trechos recreativos; ás 21 e 15: Programa dos associados; ás 22 e 16: Canções; ás 22 e 30: Fados e guitarras; ás 22 e 30: Musica pop; ás 23 e 60: Musica de balie; ás 23 e 45: Rádio-Jornal; ás 6: Fecho.

RENASÇENÇA — Estação do Porto — A's 18: Abertura de boletim religioso; ás 18 e 5: Melodia de abertura; ás 18 e 10: Musica de cinema; ás 18 e 30: A musica desta tarde; ás 18 e 45: Fados e guitarras; ás 19: Musica de concerto; ás 19 e 30: Formações; ás 19: Abertura e boletim do «S. C. R. H.»; ás 19 e 30: Musica variada; ás 19 e 45: Últimas novidades, por Henrique Mendes; ás 20: Orquestra e canções; ás 20 e 30: Valsas; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Musica popular portuguesa; ás 21: «O combólio das seis e meia»; ás 22: Eventos; ás 22 e 15: 2.ª Noticiário; ás 22 e 30: Fecho do estação do Porto. Estações de Lisboa — A's 22 e 28: Boletim religioso; ás 22 e 30: Zanzuelos; ás 22 e 45: Musica sinfónica; ás 23: Danças; ás 23 e 15: Fado; ás 23 e 30: Musica pop. Org. André Kosterlain; ás 23 e 45: Musica brasileira; ás 24: Fecho.

Amanhã em Rádio Monte Carlo

(Grande média: 285 m.; ondas curtas: 971 m. — 30 e 32 metros)

A's 12.03: His virtudes de l'adoration; ás 20.30: «Feu d'artifices», avec Zappy Max, Rose Mania, Les Voix du Rythme, et l'orchestre Fernand Claire.

A engorçadíssima comédia

«A COSTELA DE ADÃO»

entre hoje no 2.º semana de exhibição no São Luiz

«A Costela de Adão», a magnífica comédia que está levando a Lisboa inteira ao São Luiz, entra hoje na 2.ª semana de exhibição consagrada como um dos melhores espectáculos para rir que Hollywood nos ofereceu. O grande actor brasileiro Luis Teixeira, na sua critica no «Diário de Notícias», a evita publica e a vida privada do casal Bonner provocam, facilmente, os melhores efeitos cómicos com um mínimo de espirito de farsa e de mais perfeito aproveitamento das características de representação de Spencer Tracy e Katherine Hepburn, que se encontram constantemente, ntica se diminuem em relação ao seu prestigio, nem são inferiores as suas criações tradicionais destinadas a suscitar a emotividade do espectador.

Em resumo: um grande e um belo filme — nas tradições dos maiores espectáculos do São Luiz.

«Filmes de Outros Tempos»

6.ª feira, ás 18 e 30, no São Luiz «HENRIQUE V»

Integrado na série de «Filmes de Outros Tempos», o São Luiz apresenta na próxima 6.ª feira, ás 18 e 30, «HENRIQUE V», a obra-prima de Laurence Olivier, um técnico.

Caminharam uns metros em silêncio, e foi Julio quem retomou a palavra, como para mudar de assunto.

— Já esteve alguma vez em Torreal? — perguntou ele.

— Confesso que não — respondeu Alexandre — Tenho andado muito pelo Sul, mas conheço pouco cima do Tejo.

— Então, você nunca atravessou a ponte dos Mortos?

— Não a conheço. Que vem a ser isso?

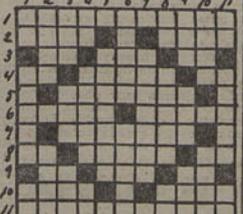
— E' a ponte sobre o rio Vil, que banha Torreal. Para chegar à freguesia é preciso atravessar a ponte, e a ponte tem a propriedade de fazer morrer, no prazo de um ano, todos os mentirosos que a transpuserem.

O algarvio desatou a rir. — Isso é uma história para crianças!

— Não acredita?

— Não.

— Eu também não acredito, quando me contaram a história pela primeira vez. Mas tive de me render à evidencia, quando assistii á morte de alguns amigos meus.



HORIZONTAIS: 1 — Magrissimas. 2 — Cantiga; taipa. 3 — Abrev. usada em cálculos astronómicos; gritos de dor victo. 4 — Único; camilhões; está. 5 — Aras para sacrificios. 6 — Aponte; planta de suco amargo, cujo resina é aproveitável. 7 — Faixas largas de fazenda que se estendem sobre a parte superior dos cortinados. 8 — Viração; nome de um peixe; pedra de moínho. 9 — Interj. prep. ind. falta; nome de letra. 10 — Peleje; diáframe. 11 — Amachuarcas.

VERTICAIS: 1 — Concede; detestadora; nota mus. 2 — Estavam; que não presta. 3 — Adv. afirmação; cont. prep. e art. (pl.); partida. 4 — Aqul; elevadas; também (ant.). 5 — Apêndices articulares e móveis que os insectos têm na cabeça. 6 — Mináda; homem moco. 7 — Nome masc. 8 — Aquelas; nome de um fruto; nota mus. 9 — Deusa (poético); isolados; possuir. 10 — Inaugura; peça de vestuário. 11 — Fron. ret.; sobressalto; art. det. (pl.).

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Denominar. 2 — Em; ar; elo. 3 — Sam; sic. 4 — São. 5 — Apodo; acsar. 6 — Rá; dá. 7 — Anzia; calar. 8 — Pio. 9 — Ate; bem. 10 — Vai; máe; oro. 11 — Alagarimos.

VERTICAIS: 1 — Desbratar. 2 — Em; Pan; tal. 3 — Nem; eia. 4 — Dai. 5 — Manar; afama. 6 — It; ar. 7 — Novos; cotó. 8 — A da. 9 — Ráe; cal; bon. 10 — All; ero. 11 — Macc; raremos.

A OBESIDADE FAZ SOMBRA À BELEZA

Advertisement for a medicine to cure obesity. Text: 'Porque não tornar real a realidade o sonho da mulher obesa?' Includes an image of a woman.

Advertisement for 'GLOROTIROIDINA'. Text: 'realiza essa ambição tão desejada, eliminando o peso excessivo e combatendo as gorduras e predisposições orgánicas para a adiposidade.' Includes an image of a woman.

Advertisement for 'TAPETES SULTÃO'. Text: 'VALOR PARA SEMPRE vende: MIGUEL DOS SANTOS, LD Rua Nova do Almada, 102'

Advertisement for 'TOPAZIO'. Text: 'PREFIRA AS MODERNAS PRATAS DA Marca TOPAZIO Vende: Joulharia Torroaes Rua da Prata'

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

NOTICIAS DO PORTO

BOLSA DE LISBOA

É GRAVE A SITUAÇÃO DO BARCO ISRAELITA ENCALHADO NA COSTA FRANCESA

AS RELAÇÕES ANGLO-EGÍPCIAS

PARIS, 21. — Autoridades francesas da costa do Atlantico manifestaram grave ansiedade pela sorte do cargueiro israelita «Japao», de 546 toneladas, que se encontra em perigo, a cerca de 200 milhas de La Rochelle. As ultimas mensagens recebidas daquele barco indicam que o navio, com o tombadillo inundado, não pode manobrar, tendo pedido auxilio immediato. As condições atmosféricas impediram novo contacto. Dois poderosos rebocadores lutam contra uma ventania de 100 quilómetros á hora, para atingir o barco-israelita, mas estão a avançar muito lentamente. Uma mensagem transmitida pelo navio de carga britânico «Cantara» indica que está a tentar aproximar-se do «Japao». Não foi indicada a posição do «Cantara». As autoridades francesas manifestaram a esperança de que alguns navios próximos possam prestar auxilio ao barco israelita. — (R.).

MANOBRAS NAVAIS NO ATLANTICO

Largam hoje de Gibraltar para o mar, a fim de executar os annunciados exercicios de conjunto, no Atlantico, vários navios da «Home Fleet», e a flotilha portuguesa, constituída pela fragata «Diogo Gomes» e os contratorpedeiros «Dão» e «Vouga», que se encontram naquela base britânica desde sexta-feira passada. Esses exercicios serão diurnos e nocturnos e obedecerão a vários temas estabelecidos, de acordo entre os respectivos comandos. Os barcos regressam no sábado, a Gibraltar, saindo para Lisboa na 2.ª feira.

ROTARY CLUB

Sob a presidência do sr. Tábua Rodrigues, realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa. Depois da apresentação dos convidados, feita pelo sr. Conde de Caria, o presidente anunciou a palestra do dia, que foi pronunciada pelo sr. prof. dr. Salazar Leite. O orador falou sobre a missão dos médicos no mar, referindo, especialmente, a acção que eles tem que desenvolver, junto dos indígenas, para a criação de hábitos de higiene e para a defesa da existência da própria raça. Depois, o sr. dr. Chaves Ferreira fez a censura da palestra.

DOIS INDO-PORTUGUESES MORTOS NO DESASTRE DE AVIAÇÃO DE MONTE BRANCO

GOA, 21. — Sabe-se, agora, que no horrível desastre de aviação ocorrido no Monte Branco, perderam a vida 40 marítimos goeses, que seguiam de Bombaim para Inglaterra, a fim de embarcarem como tripulantes de um navio mercante. Entre as vítimas contam-se ainda os indo-portugueses, engenheiro Gomes e o co-piloto Kengraonker. — (L.).

A GUERRA NA COREIA FORÇAS AÉREAS E NAVAIS COOPERAM NO AVANÇO DO 10.º CORPO DE EXÉRCITO DA «ONU»

UMA PEDRA COM CINCO MIL QUILOS ESMAGOU UM MINEIRO

ALJUREST, 21. — Numa das minas desta vila ocorreu hoje, de manhã, uma grave desastre, que custou a vida a um homem e causou ferimentos graves num outro. A profundidade de 145 metros encontravam-se a colocar barretes de madeira os mineiros José Gomes Barradas, casado, de 59 anos, e Manuel Paulo, de 22, também casado. Por motivos ainda desconhecidos, mas que vão ser objecto de um inquérito, desprendeuse do tecto de uma galeria uma pedra com o peso aproximado de 5.000 quilos, que atingiu aqueles trabalhadores, o primeiro dos quais, totalmente esmagado, teve morte immediata. O seu companheiro sofreu graves ferimentos nas costas, nos braços e na cabeça, recolhendo ao hospital em estado pouco satisfatório. O legado de saúde local observou o corpo do Gomes Barradas, cujo funeral se realiza amanhã. Entre os mineiros há grande consternação pela morte do camarada Paulo.

CONTINUA A CRISE NO GOVERNO SUL-COREANO

SEUL, 21. — Syngman Rhee não conseguiu, ontem, pela terceira vez, que o Parlamento coreano aprovasse a sua escolha do novo Primeiro Ministro. A Coreia tem estado sem Primeiro Ministro desde Março ultimo, data em que Lee Bum Suk se demitiu, em consequência das criticas que lhe foram feitas por causa do elevado preço do arroz. — (R.).

MORREU UM GENERAL DA AVIAÇÃO SUL-COREANA

TOQUIO, 21. — Anunciou-se, oficialmente, hoje, a morte do brigadeiro-general Pak Bum Chi, vice-chefe do Estado-Maior da aviação sul-coreana, perdeu a vida num desastre de avião. A comunicação diz que um aparelho em que viajava o general Pak e um ajudante, se despenhou ao levantar voo, no nordeste da Coreia. — (R.).

BOZAS D'OURO

É um delicioso chocolate de leite de «La Española», de finos paladares, requintada apresentação, que se encontra em todos os bons estabelecimentos. Adquirindo uma estalética tica habilitada a uma viagem á Madeira, no fim do ano, e aos concursos semanais «SAR CARAVAS» para a Juventude, e «VAMOS Á BOLA».

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura de Fausto Sampaio. Inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, mais uma exposição de trabalhos do pintor Fausto Sampaio, na qual figurarão algumas obras de quadros a óleo pintados na África do Sul e em algumas regiões de Portugal e retratos de personalidades em relevo na vida social.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DO PINTOR JOSÉ MARIA FERREIRA DA SILVA

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, inaugura-se hoje uma exposição de pintura a óleo, género antigo, do artista José Maria Ferreira da Silva. A exposição conservar-se-á aberta até ao dia 30 do corrente.

COMPRE HOJE MESMO «NÚMEROS E NOMES DO FUTURO»

COMPRE HOJE MESMO «NÚMEROS E NOMES DO FUTURO» a autoria de RICARDO ORNELLAS

A REGULAMENTAÇÃO DO TRÁNSITO — Reuniu hoje, em sessão extraordinária, a Câmara Municipal desta cidade a fim de apreciar a nova postura sobre o trânsito e considerar as reclamações apresentadas. Escutou, como acentuou o sr. presidente da Câmara, a solução não seja definitiva houve, no entanto, o cuidado de tomar na devida consideração os interesses gerais da cidade e especialmente ter em vista a aglomeração de veículos nas zonas mais centrais, a certas horas do dia.

Depois de diversos veredores se terem pronunciado sobre o difícil problema, foram aprovadas algumas alterações á nova regulamentação do trânsito. O argumento debatido pelo «Diário Popular», tendo merecido especial atenção sobretudo a parte que se refere aos artigos 1.º, 3.º, 6.º, 7.º, e 8.º, do maior interesse e actualidade.

Foi ainda considerada a proposta para alteração do corpo da Polícia Municipal que começará a ser comandada por um oficial do Exército e seu quadro aumentado para cerca de 30 homens, cuja acção incidirá, especialmente no cumprimento da regulamentação do trânsito.

A Divisão «Capitão» avançou 16 quilómetros

TOQUIO, 21. — O comunicado nº 660 do G. Q. G. de MacArthur anunciou que a 7.ª Divisão americana atingiu a fronteira manchú esta manhã, em Hyesanjin. Acrescenta que no sector nordeste da Coreia, unidades da Divisão sul-coreana «Capitão» que atacam frente a nutrido fogo de armas automáticas ligeiras e morteiros, registaram ganhos que atingem 16 quilómetros e os seus elementos avançados chegaram ás imediações de Chunchonjang. A resistência do inimigo foi decrescendo á medida que o ataque progredia. As tropas sul-coreanas foram apoiadas no seu avanço, pela artilharia de unidades navais da «ONU».

CONCERTO DE VIOLINO

acompanhado ao piano por Madame Panquet, e seu violonista francês Henry Merkel, realiza hoje no salão nobre da Faculdade de Engenharia o seu anunciado recital de violino.

Table with columns: VALORES, Bolsa, Compra, Venda. Lists various market values and exchange rates.

Table with columns: Valores, Bolsa, Compra, Venda. Lists market values and exchange rates.

Table with columns: Valores, Bolsa, Compra, Venda. Lists market values and exchange rates.

Table with columns: Valores, Bolsa, Compra, Venda. Lists market values and exchange rates.

Table with columns: Valores, Bolsa, Compra, Venda. Lists market values and exchange rates.

Soc. Cambista José Boniz

Medas, barras, ouro e prata. Notas estrangeiras e títulos de crédito. Endereço telegráfico: ZINOB. ST. RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2.8501

O DR. PONTECORVO FOI DEMITIDO DO CARGO QUE DESEMPENHAVA NO CENTRO DE INVESTIGAÇÕES ATOMICAS

LONDRES, 21. — O «Daily Express» escreve que o prof. Pontecorvo foi oficialmente demitido pelo Ministro dos Abastecimentos, do cargo que desempenhava no Centro das Investigações Atómicas de Harwell.

Um representante daquele Ministério teria declarado ao enviado do «Daily Express»:

«Não pudemos informar Pontecorvo directamente da sua demissão porque ignoramos o seu endereço exacto. Se reaparecer, comunicar-lha-emos. Os seus vencimentos terminaram no dia em que desapareceu.»

CINEMA EM RELEVO NOS ESTADOS-UNIDOS

CHARLOTTE (Carrollina do Norte), 21. — O presidente da camara sindical dos proprietários de salas de teatro e cinema dos Estados- Unidos revelou que dentro em breve se começará a usar um novo processo de filmagem de projecção cinematográfica em relevo.

Tanto a filmagem como a projecção, serão feitas simultaneamente por três aparelhos, um para cada dimensão, sendo aumentada em duas vezes e meia a latitude da tomada de imagem. — (F. P.).

AMANHÃ, NO PIGALLE REAPARECIMENTO DE FAUSTO CALDEIRA O MAIOR NOME DO «MUSIC-HALL» PORTUGUES